

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXI /// Dezembro 2016 /// publicação mensal

‘Todos juntos podemos criar um produto social inovador’¹⁶



SOLIDARIEDADE SEMPRE QUE DAMOS AS MÃOS É NATAL

Um pouco por todo o país, as Misericórdias promoveram ações de solidariedade com objetivo de proporcionar a pessoas mais carenciadas um Natal melhor. Com apoio de toda a comunidade, cidadãos, órgãos do poder local e também empresas, as Santas Casas de Galizes, Fundão, Portalegre, Porto, Covilhã e Lamego promoveram iniciativas diversas que o VM traz nesta edição. Das vendas solidárias às recolhas de presentes para crianças e bens alimentares para as famílias, as Misericórdias mobilizaram recursos para também ao longo da quadra natalícia dar continuidade à sua missão de apoio aos mais carenciados. Ao mesmo tempo, houve ainda disponibilidade para outras ações como vendas variadas que não só revertem em favor das instituições, como também mobilizam utentes e reforçam o espírito de equipa dos colaboradores.

04 SAÚDE

Conferência sobre demências em Lagos

Secretariado Regional de Faro da União das Misericórdias organizou um seminário sobre demências no envelhecimento.

14 JUBILEU

Assistir aos enfermos é uma missão necessária

Santa Casa de Braga promove um ciclo de conferências sobre as obras corporais de misericórdia ao longo da história.

28 PATRIMÓNIO

Último reduto da história de Alvalade

A antiga igreja da Misericórdia de Alvalade é o último reduto da história de uma instituição extinta em 1861.

30 FRDL

Fundo Rainha Dona Leonor apoiou 46 obras

Fundo Rainha Dona Leonor investiu mais de sete milhões de euros para apoiar 46 Misericórdias a viabilizar projetos.



Sistemas de Informação
Eficiência Operacional
Produtividade Clínica

Hospitais · Clínicas · Cuidados Continuados · Medicina Física e Reabilitação

CONTACTE-NOS
www.kentratech.eu
info@kentratech.eu

IDEIAS
DINAMICAS



‘Comecei a fazer as poesias já era velho’

Pedro Leão “Malandro” trabalhou uma vida inteira no campo, mas as rimas são a sua paixão. Hoje está no lar da Misericórdia de Cuba

TEXTO **CARLOS PINTO**

Retrato “Quer falar comigo? Mas o meu sentido já abalou... Só o que está firme é isto: ‘Eu faço, tu fazes, ele não faz, nós fazemos, vós fazeis, eles não fazem’. E ‘Eu trago, tu trazes, eles não trazem, nós trazemos, vós trazeis, eles não trazem’. É o que tenho firme no meu sentido, isto ainda vem dos meus tempos de escola”. Sentado numa cadeira de rodas, Pedro Leão fica surpreso quando lhe dizem que o querem entrevistar. Tem 100 anos feitos no Dia de São Martinho e os dias são passados na quietude do lar da Santa Casa da Misericórdia de Cuba. O corpo já apresenta sinais de debilidade, os movimentos são lentos, a voz sai-lhe entaramelada. Mas nem sempre foi assim e orgulha-se de ter tido uma vida cheia. “Foi uma vida boa. Tanto que cheguei aos 100”, diz de sorriso aberto.

Mas recuemos precisamente 100 anos, até 11 de Novembro de 1916. Viviam-se ainda os alvares da I República em Portugal, a I Grande Guerra estava a esventrar a Europa e a comunidade científica ainda estava a digerir o “novo mundo” criado pela Teoria da Relatividade, publicada em Abril por Albert Einstein. Foi nesse dia de Outono que nasceu na pequena vila de Cuba, no coração do Baixo Alentejo, o pequeno Pedro António Leão. Foi o terceiro filho da família, depois das duas irmãs. E depois de si ainda nasceram mais duas meninas. “Era eu de posse delas”, conta a rir.

O pai de Pedro trabalhava no campo. “Trazia umas terras de renda, coisas pequenas”, lembra. A mãe ficava por casa, a tratar da lide diária e a cuidar da prole. Um quadro típico da época, onde as necessidades das famílias eram mais que muitas. “Fomos sempre pobres”, conta Pedro.

Aos seis anos o pequeno Pedro entrou para a escola. Aprendeu a ler, a fazer contas de somar e subtrair, a resolver exercícios de multiplicar e dividir. Cumpriu a quarta classe e depois teve de fazer-se à vida. “Fui trabalhar para o campo com o meu pai e adorei logo. Comecei com duas ‘bestinhas’, depois tive dois burros... Adorava

aquilo”, conta este cubano centenário.

Desde então, a sua vida esteve sempre ligada à terra. Àquela onde nasceu e àquela que cultivou com as mãos. “Tive vários trabalhos, mas sempre ligados ao campo”, conta Pedro Leão, que nunca chegou a casar ou a constituir família. “Só tenho sobrinhas”.

De sol nascente ao sol-posto, os dias eram passados a trabalhar. Mas havia exceções. E uma delas tinha sempre data marcada: quarto domingo do mês de Setembro, altura em que rumava até Viana do Alentejo, a cerca de 30 quilómetros de distância, para a tradicional romaria em honra de Nossa Senhora D’Aires. “Levava sempre o carro das bestas enfeitado, era muito devoto da santinha”, conta.

Mas os seus tempos livres também tinham outras ocupações. Ao final da tarde, por exemplo, Pedro gostava de beber o seu copinho numa das tabernas da vila. “Bebia mas não abusava”, assinala. O cante alentejano era outro dos seus gostos, ainda mais sendo natural de uma terra onde esta forma única de arte faz parte da genética local. “Gostava de cantar, mas agora já me falha a voz e a ideia. Mas atenção: cantava cá à minha vontade, não era cá em nenhum grupo”.

E foi já com algumas décadas de vida passadas que descobriu o jeito para juntar as palavras em rimas. Um talento que virou paixão. “Comecei a fazer as poesias já era velho. Gostava de ouvir e comecei a fazer”, conta Pedro, que nas suas poesias tanto louvava os trabalhos do campo como escrevia (e dizia) outras mais “marotas”.

O seu lado divertido é, aliás, uma das “imagens de marca” de Pedro Leão, que todos conhecem em Cuba como Pedro “Malandro”. Mas porquê? Fazia malandrices? “Não! Eu próprio dizia de mim: ‘Eh malandro’. E começaram a chamar-me assim”, explica.

Os anos passaram e Pedro “Malandro” conseguiu a proeza de se tornar centenário. Está no lar da Santa Casa da Misericórdia de Cuba desde o primeiro dia do ano de 2009. Foi lá que escreveu: “P’ra mais perto me vou chegando/Graças a Deus satisfeito estou/Com a alcunha de Malandro/Mesmo devagar andando/Para a frente continuando vou”. Rimar que mostram bem a sua alegria (e vontade) de viver. E tem uma centena de razões para isso. “Aos 100 já eu cheguei”, remata com um brilho nos olhos. **VM**



Visita Centro de Educação Especial recebeu jogadores do Grupo Desportivo de Bragança

Celebrar a diferença em Bragança

Deficiência As últimas semanas foram vividas com intensidade pelos utentes do Centro de Educação Especial da Misericórdia de Bragança. Além da visita dos jogadores do Grupo Desportivo de Bragança, no dia 23 de novembro, os utentes comemoraram o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência com atividades na piscina, jogos lúdicos e troca de experiências.

Antecipando a comemoração da efeméride, esta resposta social recebeu mais de cinco dezenas de utentes e técnicos das restantes instituições do distrito ligadas à deficiência, a 29 de novembro, para um dia repleto de atividades. Segundo nota informativa, o objetivo foi assinalar uma “data que serve de hino ao respeito, solidariedade e inclusão referente à pessoa com deficiência na sociedade”, no âmbito de uma iniciativa do Secretariado Diocesano da Pastoral a Pessoas com Deficiência.

A jornada arrancou na piscina coberta do Centro de Educação Especial, com aulas de polo aquático, hidroginástica e hidroterapia, e prosseguiu com jogos lúdicos, ateliês de expressão plástica e corporal.

Desde que a Misericórdia assumiu a gestão da piscina, em setembro de 2013, a requalificação e adaptação deste espaço desportivo às pessoas com deficiência tornou-se uma prioridade. Desde então, esta infraestrutura passou de um “espaço morto” para um equipamento essencial para a promoção da qualidade de vida da comunidade, graças à colaboração com as instituições da cidade.

A cerca de um mês do Natal, o Centro de Educação Especial recebeu ainda a visita surpresa dos jogadores e equipa técnica do Grupo Desportivo de Bragança. Na sua primeira deslocação a esta resposta social, os atletas distribuíram sorrisos, t-shirts e cachecóis a todos os utentes e demonstraram que o “futebol vai para além das quatro linhas”, como referiu um dos técnicos do clube, José Gomes. Citado em nota informativa, o responsável valorizou este momento de convívio enquanto oportunidade de “crescimento pessoal”.

Sempre que os atletas jogam em casa um grupo de utentes da Santa Casa bragantina vai ao estádio apoiar a equipa. **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Almada Conhecer a história da Trafaria

As crianças da Santa Casa da Misericórdia de Almada conheceram a história do antigo presídio da Trafaria através de um workshop criativo que teve lugar no passado dia 22 de novembro. Guiadas por um membro do coletivo Plataforma Trafaria, as crianças conheceram, através de jogos e trabalhos manuais, o espaço e escutaram histórias sobre este edifício que recebeu presos políticos até ao 25 de Abril de 1974.



Guarda Medalha de mérito para Conservatório

O Conservatório de Música da Misericórdia da Guarda recebeu a Medalha de Mérito do Município, grau Prata. A distinção foi entregue no âmbito das comemorações do 817º aniversário da Cidade e, segundo nota informativa, “a distinção, que muito nos honra, é o reconhecimento da qualidade do trabalho desenvolvido ao longo de 25 anos por alunos, professores, funcionários e pela Misericórdia da Guarda” e “é nosso compromisso projetá-lo no futuro segundo elevados padrões de qualidade e rigor nos domínios técnicos, musicais e humanos”. Foi a 27 de novembro.

UMP Alimentação com fins medicinais

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) assinou um protocolo com a Dietcare – Alimentação Especial. O acordo na área da alimentação com fins medicinais específicos foi formalizado a 6 de dezembro. Neste âmbito, a Dietcare compromete-se a fornecer espessante alimentar às Santas Casas a condições comerciais exclusivas. Para adesão ou esclarecimentos, contactar a Central de Negociações da UMP.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

2500

A verba angariada na Gala Sénior da Misericórdia de Montemor-o-Velho permitiu adquirir nove cadeiras de rodas, duas camas articuladas e outros produtos. Entre a venda de bilhetes e donativos a instituição angariou cerca de 2500 euros a favor do Banco de Ajudas Técnicas Solidário.

30

A Santa Casa da Misericórdia da Azinhaga celebrou o 30º aniversário da sua reativação com uma homenagem aos voluntários e um momento de convívio.

46

Em 2017, a Santa Casa de Lamego prevê requalificar o lar de idosos e criar um complexo residencial de 46 apartamentos para estudantes.



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

No reino do efémero

É suposto que o editorial deste mês fale sobre o Natal. Como já tudo foi dito e redito a propósito desta quadra e da sua simbologia, corro o risco de enunciar um conjunto de lugares comuns que, pela força do uso, foram banalizados e perderam verdadeiramente o sentido e significado.

Com o passar dos anos, vou assistindo, com cada vez mais descrédito, ao afã consumista típico desta época e à multiplicação de manifestações de solidariedade e amor ao próximo cujo espírito não sobrevive sequer ao Dia de Reis e entra numa hibernação prolongada até ao Natal seguinte.

Estamos cada vez mais no reino do efémero, na valorização das aparências e no primado do acessório. Como dizia Saint Exupéry, o essencial é invisível aos olhos e, como tal, embriagando-nos com o excesso de imagens, mensagens e produtos típicos desta

Vou assistindo às manifestações de solidariedade e amor ao próximo cujo espírito não sobrevive sequer ao Dia de Reis

época, deixamos de ver o que realmente é importante e essencial.

Mas eu sou, por natureza, um otimista. Continuo a acreditar no ser humano, embora saiba que sendo capaz das piores atrocidades como temos constatado nos últimos anos, também consegue, quando quer, dar provas de entrega desinteressada, de generosidade e de trabalho em prol do bem comum.

Por isso, continuo a festejar parcimoniosamente o Natal, na esperança de que esta proliferação de eventos, feiras solidárias e corridas extenuantes para arranjar presentes para um batalhão de amigos e familiares tenha os dias contados e possamos reencontrar o intangível que este período contém no seu código genético e que verdadeiramente devia condicionar ativamente a nossa prática quotidiana.

Nessa esperança, desejo a todos os leitores do Voz das Misericórdias um Natal tão bom quanto possível e que 2017 permita a concretização de alguns dos vossos sonhos. **VM**

EM AÇÃO

Aveiro
Concerto
para marcar
o Advento

A Santa Casa da Misericórdia de Aveiro assinalou a quadra natalícia com um concerto na igreja da instituição, no dia 8 de dezembro. O espetáculo contou com a participação do Coro de Santa Joana, do Coro Polifónico de Aveiro, Coral Calçada Romana e Coral Vera Cruz. Este momento musical inseriu-se no âmbito de um ciclo de concertos na igreja que enriqueceu a programação cultural da cidade ao longo do ano.

**Vila do Conde**
Jantar de Natal
com mais de 200
pessoas

A Santa Casa de Vila do Conde iniciou os festejos da época natalícia, no dia 10 de dezembro, com a XXI Ceia de Natal dos Amigos da Misericórdia. Este jantar solidário congregou quase duas centenas de pessoas, entre órgãos sociais, irmãos, colaboradores e parceiros, e contou com uma atuação do grupo "Fado ao Centro". As festividades prosseguem até 20 de dezembro, com os habituais momentos de convívio nas diversas respostas sociais, que incluem a Aldeia de Natal no Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência.



Misericórdias reúnem-se em Lagos para falar de demência

Secretariado Regional de Faro da União das Misericórdias organizou um seminário para debater as demências no envelhecimento

TEXTO **NÉLIA SOUSA**

Algarve Várias Misericórdias estiveram em Lagos para debater as demências no envelhecimento. O seminário, organizado pelo Secretariado Regional de Faro da União das Misericórdias Portuguesas, realizou-se no passado dia 30 de Novembro e contou com a presença do presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, provedores, funcionários e membros das Santas Casas, técnicos da Segurança Social e dirigentes de entidades públicas.

O que é, como lidar, cuidar e comunicar com pessoas com demência, qual a implicação da doença na vida dos lares, que respostas sociais existem nas estruturas residenciais para pessoas idosas, qual a importância do cuidador

e como adaptar, do ponto de vista arquitetónico, os lares de idosos a esta nova realidade foram alguns dos temas abordados ao longo de um dia que, para os membros do Secretariado Regional do Algarve, superou as expectativas, quer pelo número de pessoas que encheu completamente a sala, quer pela riqueza dos painéis e dos oradores.

Falar de demências é falar num dos maiores desafios da nossa sociedade. A esperança média de vida é cada vez maior e se, por um lado, é bom viver mais tempo, por outro, uma vida mais longa acarreta o aparecimento de várias doenças, entre elas, as demências. “É por isso necessário um forte envolvimento social” nas palavras de João Manuel dos Reis, presidente da ARS Algarve, para fazer frente a esta nova realidade. Um envolvimento a que a família não deve ficar alheia. “A família tem que fazer parte da equipa, deve colaborar e participar na prática dos cuidados, estimulando a manutenção de laços afetivos fortes com o seu familiar”, assegura Emília Costa, enfermeira e professora adjunta da Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve que falou sobre os cuidados à pessoa com demência.

Uma em cada quatro pessoas sofre ou vai sofrer na sua vida de problemas ao nível da saúde mental, sendo que Portugal é referido como um dos países com maiores problemas ao nível de demências. A idade é o principal fator de risco. Por isso, segundo Manuel de Lemos, “é necessário tipificar a questão das demências como uma problemática típica do envelhecimento”. Existe no nosso país cerca de vinte e dois por cento de pessoas com mais de 65 anos, número que irá aumentar em 2050 para quase quarenta por cento. Mais de metade dos idosos institucionalizados sofre de demência. Os dados obtidos através do projeto VIDAS – Valorização e Inovação em Demências – revelam que há mais de oitenta por cento de pessoas com demência nos lares e estes não estão ainda preparados para responder eficazmente a este problema.

Só existe no nosso país uma unidade construída de raiz para cuidar de pessoas dementes: a Unidade Bento XVI em Fátima, da UMP. Mas poderá não ser a única num futuro muito próximo. Segundo deixou claro neste seminário a diretora do Centro Distrital de Segurança Social, Margarida Flores, 2017 poderá trazer boas novas



Demências Seminário decorreu em Lagos e foi organizado pelo Secretariado Regional de Faro da União das Misericórdias Portuguesas

para o Algarve. “É urgente para o Algarve uma unidade de cuidados continuados na área da saúde mental. Quero assumir o meu empenho nesta resposta”, assegurou.

APOSTAR NA FORMAÇÃO

A demência em Portugal começa a ser e será um flagelo. Não estamos, no entender da neurologista Edmeia Monteiro, preparados para lidar com a demência. “Sabemos muito pouco. Alguns países da Europa prepararam-se para isso. Deram formação a especialistas. Em Portugal durou pouco o programa de formação para os médicos”.

Apostar na formação tem sido um dos objetivos da União. Manuel Caldas de Almeida, médico, provedor da Misericórdia de Mora e membro do Secretariado Nacional (SN) da UMP, defende, por isso, uma sólida competência profissional “pois está provado que se soubermos interagir com as pessoas que sofrem de demência prevenimos uma percentagem considerável de agitação e de agressividade”.

O responsável sustenta ainda que o ambiente das Misericórdias está a mudar e o ser velho

está a mudar. Hoje há mais pessoas com idades acima dos oitenta anos e com necessidades cada vez mais complexas. “E não é preciso mandar as pessoas para os hospitais porque nós nas Misericórdias fazemos melhor o fim de vida do que eles fazem” garante o médico.

É preciso ter a coragem de perceber “que as pessoas já não vêm para o lar só para tomar refeições. As pessoas são muito dependentes, dão muito trabalho a higienizar, a vestir, a alimentar, e uma percentagem muito elevada tem doenças crónicas”, refere Caldas de Almeida. O responsável defende que a prioridade nacional deverá ser “adaptar os lares e dar mais formação a quem está lá dentro”, para que as pessoas possam ter maior qualidade de vida. Para Manuel Caldas de Almeida “ser velho e ser feliz não é ter alguém que nos faça as atividades de vida diária. O que nos dá sentido à vida é termos pessoas que amamos, estar com os amigos, ter atividades lúdicas que gostamos de fazer. Estas pessoas têm que ter uma vida”, defende. Uma vida que se faz com carinho e afeto. “É essa a marca distintiva das Misericórdias”, defende Manuel de Lemos que fez questão de falar sobre o novo projeto da União das Misericórdias: criar uma acreditação das cidades e comunidades amigas das pessoas idosas, em colaboração com as autarquias.

RENOVAR É URGENTE

A maioria dos lares não foi construído a pensar nas pessoas com demência. É por isso imperativo adaptar os lares às necessidades dos utentes de forma a proporcionar-lhes conforto e segurança. De acordo com Carla Nunes, arquiteta, provedora da Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana e também vogal do SN da UMP, “os espaços são pensados em função das suas necessidades, gostos e vontades”.

Carla Nunes referiu que é importante ter em atenção a escolha do pavimento, a iluminação, a decoração, a sinalética, o mobiliário para facilitar o dia-a-dia dos doentes que sofrem de problemas cognitivos através de ambientes que promovam movimento, estimulação e sensação de segurança pessoal. Muito trabalho há ainda a fazer no campo arquitetónico, porém não é preciso construir novas infraestruturas. Segundo Caldas de Almeida, “na maioria dos lares em Portugal é possível fazer essa adaptação e isso tem de ser feito com critérios técnicos”.

EXEMPLOS A SEGUIR

Três Misericórdias do Algarve foram convidadas a dar o seu testemunho de como é trabalhar diariamente com a demência. Em Lagos os projetos Lembra-te de Mim, Ainda sou Capaz, Aprender a ser Feliz, Vivendo e Aprendendo e Asas de Sonho procuram retardar o processo de deterioração cognitivo através da estimulação, formação e sensibilização de profissionais e da comunidade em geral.

Também perseguindo este objetivo a Misericórdia de Estômbur promove várias atividades desde musicoterapia, jogos de grupo, sessões de movimento, saídas ao exterior, atividades manuais, estimulação sensitiva, leitura, entre outras.

Em Albufeira, foi desenvolvido o projeto Baú das Minhas Memórias que reúne as memórias e histórias de vida dos utentes. Em 2017, os testemunhos vão ser publicados em livro.

Braga Natal foi celebrado com música

A Santa Casa da Misericórdia de Braga celebrou o Natal com um concerto. O espetáculo contou com a participação do grupo coral e da orquestra de câmara da Misericórdia da ‘cidade dos arcebispos’. Os agrupamentos têm direção musical de, respetivamente, Hugo Torres e Paulo Morais. Este evento que marcou a época natalícia em Braga decorreu na igreja do Hospital de São Marcos no dia 16 de dezembro.



Águeda Música e homenagens no Natal

Música e homenagens marcaram a celebração do Natal na Misericórdia de Águeda. A festa reuniu idosos, mesários, colaboradores, voluntários e familiares dos utentes. A animação foi garantida pelo grupo coral da instituição, mas também pelo grupo de cantares seniores do Lar Conde de Sucena e pelas Velhas Guardas do Cancioneiro de Águeda. Além disso, foram homenageados colaboradores com 20 anos de serviço.



Sensibilização Semana da deficiência tinha como objetivo chamar a atenção da comunidade

Chamar a atenção para a deficiência

Vila Verde A Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde e a Escola Secundária de Vila Verde uniram-se na “causa da deficiência” e proporcionaram um momento mágico na localidade com uma largada de balões, todos eles com uma mensagem de esperança para pessoas portadoras de deficiência. A iniciativa encerrou uma semana de atividades organizada pelo centro de atividades ocupacionais (CAO) da Misericórdia. Foi no dia 5 de dezembro.


Segundo nota informativa da Santa Casa, o cenário era digno de se ver “com as crianças do infantiário a conviver com os utentes do CAO, os utentes da estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI) e também com todos os alunos que se deslocaram à praça para colaborar, unidos numa só causa”.

Durante aquela semana, o CAO da Santa Casa de Vila Verde abriu as portas para uma exposição dos trabalhos que são desenvolvidos pelos utentes em áreas como cerâmica, pintura, tapeçaria, entre outras.

De acordo com o provedor, “o grande objetivo desta iniciativa foi alertar a comunidade para esta causa que nós vivemos de forma muito especial na nossa instituição. Os nossos utentes merecem e nós estaremos sempre disponíveis para que os dias deles sejam cada vez mais felizes”. Bento Morais deixou ainda um agradecimento à sua equipa pelo empenho na iniciativa e aos alunos e professores da escola secundária que também colaboraram.

Para chamar a atenção da comunidade para a questão da deficiência, a Misericórdia de Vila Verde também participou num programa de rádio e construiu um logotipo humano. De acordo com a nota enviada, “pintadas à mão pelos utentes do CAO, as placas do logotipo fizeram um cenário muito enriquecedor, com os restantes alunos a recriarem um coração, símbolo do amor e da entrega dos nossos colaboradores a esta causa.”

No final dos trabalhos, a diretora técnica do centro de atividades ocupacionais da Misericórdia de Vila Verde estava radiante. “Temos que continuar a pensar na integração das pessoas portadoras de deficiência”, rematou Dina Gonçalves.



Quando aposta
em Portugal,
ganhamos todos.

EM AÇÃO

FRASES



São estes valores de solidariedade, diálogo e tolerância, que agradeço muito ao meu povo me ter ensinado e que consegui preservar em todos estes anos que me trouxeram até este dia, aqui, convosco

António Guterres

Secretário-geral da ONU
No final do dia em que prestou juramento como secretário-geral da Organização das Nações Unidas



Em vez de enxergar a saúde, a educação e outros direitos como uma forma de melhorar a competitividade da economia brasileira, o governo vende a ideia de que cortar gastos irá resolver os problemas do país.

Philip Alston

Relator especial da Organização das Nações Unidas para a Pobreza Extrema e os Direitos Humanos
Sobre o congelamento das despesas sociais durante 20 anos no Brasil

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia da Maia



MAIA BOLSA PARA APOIAR BONS ESTUDANTES

A Santa Casa da Misericórdia da Maia atribuiu pela décima vez a Bolsa de Estudo Prof. Doutor José Vieira de Carvalho. Com o patrocínio, desde a primeira edição, da Caixa de Crédito Agrícola da Maia, a bolsa foi atribuída em 2016 a Ana Sofia Santos Cardoso, que terminou o ensino secundário no Agrupamento de Escolas da Maia com média final de 20 valores, frequentando atualmente o Mestrado Integrado em Bioengenharia na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Foram ainda atribuídas, com caráter excecional, menções honrosas a estudantes que terminaram o ensino secundário com médias finais entre os 17 e 19 valores.

O CASO

‘Experimentar misericórdia dá alegria’

Jubileu O Papa Francisco publicou a carta apostólica ‘Misericordiae et misera’ na qual manifesta a sua preocupação com o clima de “tristeza” que se vive em várias partes da sociedade contemporânea. O documento foi assinado publicamente, a 21 de novembro, na Praça de São Pedro após o final da missa que encerrou o Jubileu da Misericórdia, 29.º Ano Santo na história da Igreja Católica.

“Numa cultura frequentemente dominada pela tecnologia, parecem multiplicar-se as formas de tristeza e solidão em que caem as pessoas, incluindo muitos jovens”, adverte e destaca, nesse sentido, o papel da misericórdia: “Somos chamados a fazer crescer uma cultura de misericórdia, com base na redescoberta do encontro com os outros: uma cultura na qual ninguém olhe para o outro com indiferença, nem vire a cara quando vê o sofrimento dos irmãos.”

Francisco alude a um futuro “refém da incerteza” e sem horizonte de estabilidade, gerando assim sentimentos de “melancolia,

tristeza e tédio, que podem, pouco a pouco, levar ao desespero”.

“Há necessidade de testemunhas de esperança e de alegria verdadeira, para expulsar as quimeras que prometem uma felicidade fácil com paraísos artificiais”, defende.

“A experiência da misericórdia torna-nos capazes de encarar todas as dificuldades humanas com a atitude do amor de Deus, que não se cansa de acolher e acompanhar”, pode ler-se no documento que fala num “vazio profundo” que pode ser preenchido pela esperança e pela alegria que nasce da fé.

Por isso, o Papa lembra que “experimentar a misericórdia dá alegria” e deixa o apelo: “Não no-la deixemos roubar pelas várias aflições e preocupações. Que ela permaneça bem enraizada no nosso coração e sempre nos faça olhar com serenidade a vida do dia-a-dia.”

“É a estrada da misericórdia que torna possível encontrar tantos irmãos e irmãs que estendem

**Carta apostólica
‘Misericordiae et misera’
foi assinada na Praça de
São Pedro após a missa
que encerrou o Jubileu
da Misericórdia**

a mão para que alguém a possa agarrar a fim de caminharem juntos”, lê-se em Misericordiae et misera. No documento, Francisco destaca ainda que “uma vez que se experimentou a misericórdia em toda a sua verdade, nunca mais se volta atrás: cresce continuamente e transforma a vida.” **VM**

TEXTO **BETHANIA PAGIN**
COM **AGÊNCIA ECCLESIA**



Aniversário a duplicar em Gouveia

As comemorações dos 500 anos da Misericórdia de Gouveia terminaram com a sessão solene do 30º aniversário do orfeão da instituição

TEXTO **TERESA GONÇALVES**

Gouveia As comemorações dos 500 anos da Misericórdia de Gouveia encerraram no dia 17 de Dezembro, numa ligação especial ao aniversário do Orfeão da Santa Casa, já uma instituição dentro da própria casa mãe. Passaram-se 30 anos desde a reunião de vozes. São 35 os elementos, todos amadores, numa média de idades que rondará os 70 anos. O elemento mais novo tem 25 anos. O mais velho 90 anos.

A apresentação de uma medalha comemorativa das duas efemérides (500 anos da Misericórdia e 30 do Orfeão) e uma homenagem à atual maestrina Cristina Nogueira, bem como aos anteriores maestros do Orfeão, foram destaque das comemorações que terminaram na noite do dia 17 com a realização de um concerto na Teatro cine de Gouveia numa GALA dos 30 anos do Orfeão da Misericórdia, na qual participaram alguns amigos, cantores de Gouveia e onde também atuou a Banda de Paços da Serra (Concelho de Gouveia).

Na sessão solene que assinalou o aniversário do Orfeão da Misericórdia de Gouveia,

o provedor Luís Mendes recordou a história do grupo, o número crescente de atividades e apresentações ao longo dos anos (até à data 396 atuações), dando ênfase ao projeto de Gouveia que considera ser o responsável e principal motivador no aparecimento de outras dinâmicas corais espalhadas pelo País e deixou ainda um agradecimento especial dirigido ao VM pelo apoio dado à divulgação deste e de outros movimentos corais ligados às Misericórdias.

Sublinhado especial deixado aos dois encontros de coros de Misericórdias que foram realizados em Gouveia. O primeiro em 2003 com a participação de 17 grupos corais e o segundo em 2014 com a presença de 15 grupos corais. A propósito desta recordação, o provedor da Santa Casa de Gouveia aproveitou a presença de Manuel de Lemos, presidente do Secretariado da União das Misericórdias Portuguesas, para mostrar disponibilidade e interesse para, no futuro, a Misericórdia de Gouveia poder organizar ou ajudar a organizar outros eventos deste género. Luís Mendes reforçou esta espécie de pedido: “ficará muito honrada, se um dia for convidada a participar na abertura de algum ato solene organizado pela União das Misericórdias Portuguesas”.

Manuel de Lemos, que participou na sessão solene de encerramento dos 500 anos da Misericórdia de Gouveia e nos 30 anos do Orfeão, começou por se dirigir a todos dando conta de uma curiosidade. Naquele dia, o

concerto número 396 coincidia com o número de Misericórdias em Portugal. Coincidências à parte, Manuel de Lemos fez questão de realçar o património cultural das Misericórdias. Neste caso o património imaterial representado pelo canto. “Cantar, da maneira que o fazem, como o fazem, com a persistência que o fazem, é para nós uma honra e um privilégio, porque desta forma também asseguram os vossos valores e as vossas tradições de cada uma das Misericórdias de Portugal”.

Dando resposta aos desejos manifestados pelo provedor, Manuel de Lemos disse sim. Confirmou aceitar o desafio de se organizarem mais encontros de coros em Gouveia e disse sim a uma futura presença do Orfeão num evento organizado pela UMP. Em relação aos 500 anos da Misericórdia de Gouveia, o presidente da UMP deixou uma palavra de orgulho no passado sem esquecer o trabalho presente e os desafios futuros.

Para marcar a efeméride dos 500 anos, a UMP ofereceu uma peça feita em mármore por um artesão de Borba. Trata-se de uma réplica da imagem que temos em Fátima no “campus” da UMP, onde está o Centro João Paulo II e a Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI, explicou o presidente da União. Manuel de Lemos referiu também que obra oferecida pretende representar um símbolo de unidade entre o movimento Misericórdias Portuguesas que tem 518 anos.

Testemunho



JOSÉ REBELO
Orfeonista

Das serenatas ao Orfeão


No final dos ensaios para o concerto de uma noite muito especial, falámos com José da Cruz Rebelo Júnior (José Rebelo), a voz mais madura do Orfeão da Santa Casa de Gouveia. Tem 90 anos e está desde o início no projeto, sempre com muita vontade de dar o melhor nos ensaios e nas atuações. José Rebelo recordou ao VM que desde jovem que gostava de cantar. Fado. Com um brilho nos olhos fez uma viagem ao tempo em que, juntamente com amigos fazia serenatas, na então vila de Gouveia. A partir daí, sempre que participa em convívios é convidado a cantar o fado.

E os 30 anos passados no Orfeão da Santa Casa? José Rebelo tem o coração cheio: “Sinto-me feliz dentro deste grupo, porque deles tenho recebido sempre amizade, a música faz uma pessoa feliz”.

O repertório do Orfeão é vasto. Vai desde a música popular à música erudita. O orfeonista José Rebelo fala do papel que desempenha no conjunto de vozes: “O Orfeão é dividido por quatro naipes: tenores, baixos, sopranos e meio sopranos. Eu sempre cantei nos baixos; são as vozes grossas, as que encham o palco, cada um tem o seu papel e temos apresentado o nosso vasto repertório sempre com muitos aplausos. Onde atuamos, somos sempre bem recebidos e aplaudidos. Percorremos o nosso País, incluindo as ilhas da Madeira e Açores”. Fora de Portugal, é de Espanha que o Orfeão recebe convites.

São muitos os momentos que José Rebelo não esquece, mas, recentemente houve uma noite memorável. Foi dia 11 de Dezembro, o dia em que completou 90 anos. Nessa noite chorou de alegria quando lhe cantaram os parabéns; Orfeão e o público que estava a assistir.

Enquanto conversávamos, José foi folheando e mostrando com orgulho e responsabilidade a pasta que trazia dos ensaios. Foi destacando parte do alinhamento, do repertório para a noite dos 30 anos do Orfeão.

Quando deixar o Orfeão da Misericórdia de Gouveia vai sentir tristeza: “Gosto disto a valer e quando se gosta...”, remata José Rebelo. 



A NOVA MoliCare Premium Slip.



A nova gama MoliCare Premium Slip
com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.



NOVO
sistema de gotas, de acordo com padrões internacionais.



MAIS
níveis de absorção para ajuste às necessidades individuais.



NOVAS
designações de fácil compreensão.



NOVO
Experimente como é fácil aplicar MoliCare Premium Slip.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.

Tempo de partilha e envolvimento em Murça

Misericórdia de Murça convidou várias Misericórdias do distrito de Vila Real para participar numa mostra de presépios feitos por utentes

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Murça A Misericórdia de Murça desafiou as congéneres do distrito de Vila Real a participar numa exposição coletiva de presépios para assinalar a quadra natalícia. Na sua primeira edição, a mostra reúne criações dos utentes de Murça, Valpaços, Vila Pouca de Aguiar, Alijó, Sabrosa, Cerva e Chaves entre os dias 9 de dezembro e 6 de janeiro de 2017.

Em conversa com o VM, o provedor Belmiro Moraes Vilela fez um balanço muito positivo da iniciativa pela oportunidade de “envolvimento e partilha de conhecimento entre os utentes”. Isto porque depois de concluídas as figuras de

presépio, os participantes são convidados a visitar a exposição e a participar num animado lanche de convívio.

Chaves e Alijó foram as primeiras Misericórdias a visitar a sede da instituição anfitriã mas até ao Dia de Reis as restantes Santas Casas esperam juntar-se aos utentes de Murça. Numa destas incursões, a animadora sociocultural Sónia Rocha testemunhou o reencontro emocionado de duas amigas de longa data. “A Dona Bárbara emocionou-se ao reencontrar uma amiga que morava na sua aldeia natal, Vale de Mendiz (Alijó)”, partilhou.

Os saberes e tradições de cada idoso foram respeitados na hora de recriar o nascimento de Jesus Cristo. Em Murça, por exemplo, a profissão ocupada por duas utentes ao longo da vida foi especialmente relevante numa das fases do projeto. “Duas das senhoras eram costureiras e fizeram as vestimentas do Menino Jesus, de São José e de Nossa Senhora”.

Chaves e Alijó foram as primeiras Misericórdias a visitar a exposição mas até ao Dia de Reis são esperadas as restantes Santas Casas

A dedicação do grupo de utentes do lar de idosos e centro de dia esteve presente nos mais pequenos detalhes, desde o telhado feito de “pétalas de pinhas” às cabeças de bolotas revestidas a tecido. Mas não foi só em Murça que a originalidade prevaleceu. Nas restantes Misericórdias, a diversidade de materiais utilizados (cápsulas de café, cartão, tecido, casca de pinheiro) garantiu a riqueza do conjunto.

Num mês em que os “utentes andam mais tristes porque não têm familiares que os visitem”, a Santa Casa de Murça valorizou igualmente a dinâmica gerada no seio das instituições.

O vencedor do concurso de presépios será conhecido brevemente, depois de submetido ao crivo de um grupo de professores de artes da Escola Básica e Secundária de Murça. Os utentes distinguidos com o primeiro prémio terão oportunidade de visitar o Museu da Misericórdia do Porto, considerado pela Associação Portuguesa de Museologia o Museu Português de 2016. **VM**



espaço pinheiro
Loja Digital

Produtos e Serviços

Visite-nos em:

www.espacopinheiro.pt

Contactos:

Telefone: 219 663 570

E-mail: comercial@espacopinheiro.pt



Papel, Envelopes, Blocos, Rolos e Livros

Arquivo

Escrita

Pequenos Equipamentos e Consumíveis

Consumíveis Informáticos

Calculadoras

Impressoras / Multifunções
(Aquisição ou Aluguer)

Projetores

Destruidoras de Papel

Caldas da Rainha Bênção de viatura no Natal

Nas Caldas da Rainha, a festa de Natal foi mote para um programa repleto de momentos altos. Para além da bênção de uma nova viatura de nove lugares, ainda houve tempo para homenagens variadas, atuações dos colaboradores das respostas sociais dedicadas a idosos e a crianças e jovens em risco (lar de infância e juventude e centro de acolhimento temporário). No evento que decorreu a 16 de dezembro também foi sorteado um cabaz de Natal.



Albufeira Venda de Natal apoia famílias

Com objetivo de contribuir para o bem-estar de uma centena de famílias, a Misericórdia de Albufeira promoveu uma venda solidária de Natal entre os dias 12 e 16 de dezembro. Na loja social "Baú dos Mimos" foi possível adquirir, a preços reduzidos, artigos têxteis, calçado, brinquedos e também peças variadas de artesanato elaboradas, segundo nota da instituição, "com carinho pelas mãos talentosas dos utentes da Misericórdia".

SOLIDÁRIOS CONSIGO HÁ MAIS DE 21 ANOS

DEIXA A INFORMÁTICA CONNOSCO,
AS PESSOAS PRECISAM DE SI.



CONTABILIDADE ESNL

PROCESSOS CLÍNICOS

STOCKS

IMOBILIZADO ESNL

PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA

ORDENADOS

SISTEMA INTEGRADO DE
TESOURARIA

(UTENTES, BANCOS,
RENDAS, CAIXAS E
PAGAMENTOS A
FORNECEDORES,...)

VIATURAS

ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS

GESTÃO IMÓVEIS **NOVO**

QUALIDADE

TERCEIRA IDADE,
INFÂNCIA E JUVENTUDE

UNIDADES DE SAÚDE

entre outras



ASSISTÊNCIA REMOTA
Via internet



ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA
Gratuita



INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO
Nas vossas instalações

Rua dos Cutileiros, 2684 1º -
Sala 11 - Apartado 1071 EC
4836-908 Lameiras - Guimarães

WWW.TSR.PT

tlm. [+351] 939 729 729
tlf. [+351] 253 408 326 (3L/BA)
fax [+351] 253 408 328

tsr@tsr.pt



SOFTWARE
IPSS

SECTOR
ECONOMIA
SOCIAL

+ DE 40
APLICAÇÕES

+ DE 900
CLIENTES

100%
CLIENTES
SATISFEITOS

GRÁTIS
DEMONSTRAÇÕES
SEM COMPROMISSO

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt

No ITAU construimos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua da Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt

Luxemburgo Provedor visita sede da União em Lisboa

O presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, esteve reunido com o provedor da Santa Casa do Luxemburgo, Sérgio Mendes, no dia 6 de dezembro. Marcado para apresentação de cumprimentos do novo provedor, este encontro informal na sede da UMP permitiu ainda analisar a conjuntura atual desta Santa Casa. Criada em 1996, a Santa Casa do Luxemburgo apoia os portugueses que residem naquele país, através de cursos de alfabetização, aulas de informática, música, atendimento, trabalhos domésticos e outros.



Tradição e solidariedade ‘Pelas mãos do Alentejo’

Misericórdia do Crato apostou em réplicas do capote alentejano para valorizar cultura local e gerar mais-valias para instituição

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Crato Quando a criatividade é colocada ao serviço da solidariedade por vezes nascem projetos que são verdadeiramente inspiradores. Foi isso mesmo que a Santa Casa da Misericórdia do Crato conseguiu com o projeto “Pelas mãos do Alentejo”, que deu origem a um produto com a marca da instituição que, embora não seja inédito, foi desenvolvido e aperfeiçoado pelas habilidosas mãos de quem tão bem conhece e respeita as raízes alentejanas.

“Pelas mãos do Alentejo” resultou numa verdadeira peça de artesanato e assim nasce uma réplica do que a instituição descreve como “elemento tão marcante e representativo das tradições alentejanas que é o capote”. Cada capote é único e feito pela “prata da casa” já que as artistas deste novo produto da Misericórdia do Crato são as costureiras do Cento de Costura, mais uma valência em que a instituição apostou recentemente, que prontamente aceitaram o desafio que lhes foi colocado pelo provedor Mário Cruz.

Recorrendo aos tecidos que tinham de sobra, Henriqueta Gregório e Matilde Anselmo idealizaram e deram corpo a um capote alentejano, respeitando as cores e modelos tradicionais, à escala de uma garrafa de vinho. Cada capote

é concebido de forma tradicional, cobrindo todo o corpo, em tecido burel e utilizando cores como o preto, cinza mescla, castanho-escuro e castanho claro, e todos eles com a verdadeira pele de raposa ou de ovelha. Sempre forrado com tecido a combinar com o padrão, não há dúvida de que cada peça exige um trabalho metucioso por parte de quem o desenvolve.

Para Henriqueta e Matilde este foi mesmo “um grande desafio” pois nunca tinham feito tal coisa, mas garantem que foi com entusiasmo que puseram mãos à obra e inspiradas num exemplar à escala real fizeram o molde e as respetivas adaptações, mas sempre tendo em consideração que seria uma réplica “dos capotes genuínos do nosso Alentejo”, referem, mostrando-se emocionadas com os elogios que têm recebido pelo resultado final.

A apresentação deste novo produto da Misericórdia decorreu num evento cuja envolvência não poderia ser a mais apropriada. Sendo este um projeto especial para a instituição, entendeu a equipa que esteve envolvida nesta criação

realizar uma apresentação que lhe pudesse dar ainda mais impacto e que também apelasse às suas raízes alentejanas, e assim surgiu a ideia de promover o I Encontro Nacional do Capote Alentejano, no qual marcaram presença mais de 150 pessoas com os seus capotes vestidos.

O resultado foi o que se pode chamar de um verdadeiro desfile de belos exemplares de capotes alentejanos, alguns bem antigos, nas suas variadas cores e que foi bem representativo do valor que esta peça de vestuário ainda tem e que é motivo de orgulho das raízes alentejanas.

O provedor Mário Cruz reconhece que este dia foi muito importante para a instituição, não só porque conseguiram promover um evento único no País, como também é motivo de orgulho o terem conseguido fazer algo diferente do que é a sua área de ação.

“Assim como tantas outras Misericórdias, nós lidamos diariamente com dificuldades financeiras, e sendo nosso lema aproveitar tudo o que está ao nosso alcance para angariar fundos para a Santa Casa, surgiu-nos a ideia de criar um produto que pudesse, nesta altura do ano, ser uma boa fonte de receita. Começámos a trabalhar nessa ideia, e surgiu este projeto. Deu-nos trabalho, foi um processo difícil, mas que muito nos orgulha”, sublinha o provedor.

Este projeto tem como aliado um ex-libris da região Alentejo, o vinho, que resulta da parceria estabelecida com a Adega da Herdade do Gamito, localizada no Crato. Os capotes confeccionados na Misericórdia podem ser adquiridos isoladamente ou em conjunto com uma garrafa de vinho (branco ou tinto), revertendo uma parte do valor da venda para a instituição. **VM**



São Roque Espetáculos de música e teatro animam igreja

Como é tradição nesta época do ano, a Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa promoveu um Auto de Natal na Igreja de São Roque, nos dias 18 e 19 de dezembro. Pelo décimo terceiro ano consecutivo, o espetáculo de música e teatro reuniu crianças, jovens, colaboradores e familiares de utentes numa encenação do nascimento de Jesus Cristo. No âmbito das festividades, a igreja de São Roque foi ainda palco de um concerto do conjunto musical FigoMaduro, no dia 16 de dezembro, a favor dos refugiados do Médio Oriente.

**Iniciativa foi apresentada
no I Encontro Nacional
do Capote Alentejano,
que reuniu mais de 150
pessoas com os seus
capotes vestidos**

Descubra o futuro da Gestão de RH

Tátil, interativo, personalizável, evolutivo

- Tempos de presença
- Pedidos de ausência
- Atividades
- Mensagens
- Visitantes
- Tarefas
- Navegador Web
- Informações e resultados
- E todas as aplicações futuras!



Ultra-personalizável
Decida quais as aplicações disponíveis no terminal e adapte o aspeto gráfico do ecrã à sua imagem corporativa.



Kelio VISIO X7

214 309 290 • www.infocontrol.pt

Sistemas de gestão de assiduidade ao serviço das Misericórdias

Quando as organizações têm o seu trabalho organizado por horários intensivos e rotativos podem sentir dificuldades na gestão das equipas de trabalho. Os sistemas de gestão de assiduidade permitem efetuar esta gestão de uma forma automática e intuitiva, ajudando a visualizar em tempo real onde e como tem que agir.

As soluções

As aplicações que estão na base das nossas soluções podem ir desde a simples planificação de horários até às soluções mais avançadas, como a gestão de equipas de exterior – por exemplo, equipas de apoio domiciliário, em que a obtenção de informações certificadas, de quando, a quem e onde foram executadas determinadas tarefas se torna de vital importância. Esta gestão pode ser efetuada através da utilização de smartphones.

Sendo as nossas aplicações integradas (ao nível dos salários temos a integração com a F3M), a sua solução de Recursos Humanos pode ser construída como um puzzle, crescendo não só na proporção das suas necessidades mas igualmente tendo em conta a disponibilidade financeira existente a cada momento. Para isso a Infocontrol dá-lhe a possibilidade de fornecer a solução Kelio sob várias modalidades.

Uma das mais procuradas hoje em dia é o fornecimento do software como serviço – conhecido como SaaS (Software as a Service). Com esta modalidade não é necessário nenhum investimento avultado por parte do cliente para aquisição de hardware e software. Os servidores estão instalados na Cloud. O utilizador não precisa de se preocupar com a infraestrutura informática. Basta ter acesso à internet para utilizar o sistema. A aplicação estará disponível onde haja internet, acedendo ao site do Kelio em tempo real 24 horas/7 dias por semana/365 dias por ano, sem interrupções ou falhas.

Assiduidade Vs Acessos

A nossa oferta integrada permite gerir não só a assiduidade como também a segurança das suas instalações. A mesma base de dados permite o controlo destas duas vertentes. Desta forma, evita duplicações desnecessárias de informação, com todos os custos daí inerentes, ficando com a informação relativa à assiduidade e aos acessos e gestão das visitas – importante em unidades de tratamentos continuados e paliativos – integrada na mesma aplicação Kelio.

Nordeste Natal com utentes e funcionários

A Misericórdia de Nordeste promoveu uma festa de Natal para utentes idosos e colaboradores das diversas respostas sociais da instituição. Além da distribuição de lembranças natalícias, houve também espaço para, segundo nota informativa, “uma atuação de um talentoso grupo de funcionários da Misericórdia”. A iniciativa contou também com a participação de representantes de diversas entidades locais.



Boticas Mais de 2000 idosos no Natal

Mais de 2000 idosos participaram em mais uma edição do Natal do Idoso do Concelho de Boticas. Organizado em parceria pela Misericórdia e pela Câmara Municipal, o evento teve um programa tradicional com eucaristia, almoço de Natal, servido graças ao esforço dos colaboradores das diferentes instituições presentes, refere nota informativa, e ainda animação musical assegurada por grupos de cantares e ranchos folclóricos.



Assistir aos enfermos é uma missão necessária

Santa Casa de Braga está a promover um ciclo de conferências sobre as obras corporais de misericórdia ao longo da história

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Braga O renovado Palácio do Raio, que alberga o Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga foi o palco, no último dia 3 de dezembro, daquela que foi a quarta de um ciclo de seis conferências destinadas a lançar um olhar sobre as obras corporais de misericórdia ao longo da história. A obra em debate foi “Assistir aos Enfermos”, com uma palestra da professora Laurinda Abreu, da Universidade de Évora, seguido do lançamento do livro “A intemporalidade da Misericórdia, As Santas Casas Portuguesas: espaços e tempos”, obra coordenada pela professora Marta Lobo de Araújo.

“Assistir aos enfermos é uma missão cada vez mais necessária, face à desestruturação das famílias e aos problemas de longevidade

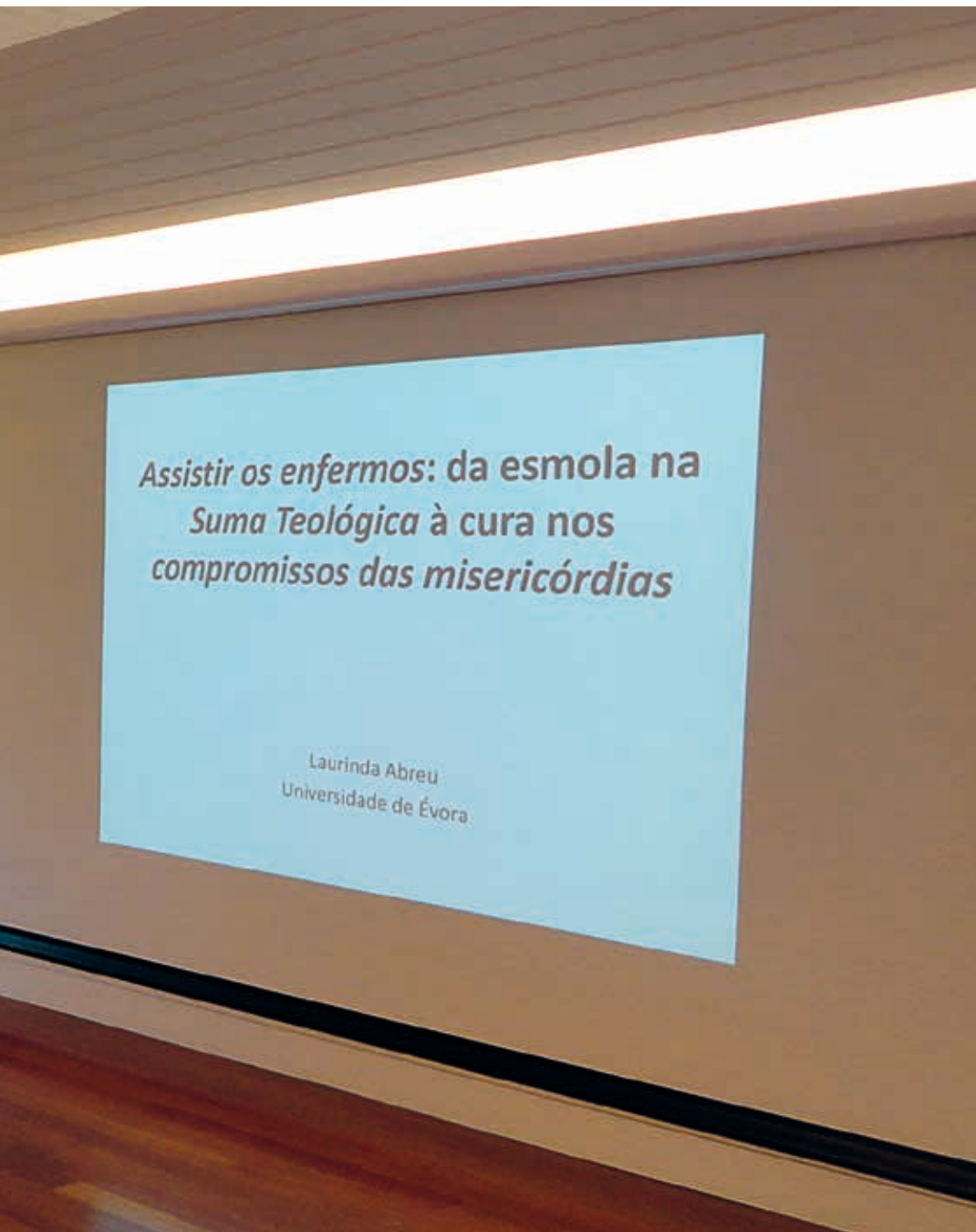
das pessoas”, conforme frisou na abertura da sessão Bernardo Reis, provedor da Misericórdia da Santa Casa da Misericórdia de Braga, e que deu as boas vindas à palestrante Laurinda Abreu, estudiosa das Misericórdias desde 1983, ano em que completou o seu Mestrado acerca da história da Santa Casa de Setúbal.

“De facto, as Misericórdias têm 500 anos de história e estão, neste momento, preparadas para muitos outros mais: os meus descendentes terão farto material com o qual trabalharem”, frisou Laurinda Abreu, que viria a centrar a sua análise na ligação dos primeiros hospitais às Misericórdias, o que decorreu no século XVI, depois do Concílio de Trento, findo em 1563.

Tudo começa em tempos em que a cura dos enfermos não tinha a mesma significância e complexidade dos dias que correm, conforme observado na palestra: em tempos idos “em que a doença incluía a exaustão física como causa (...) uma boa dieta era o principal remédio curativo”. Contudo, houve um desenvolvimento e uma experimentação de meios de cura, o que em Portugal esteve em linha com as melhores práticas desenvolvidas na Europa de então. “D. Manuel I

De facto, as Misericórdias têm 500 anos de história e estão, neste momento, preparadas para muitos outros mais’

Laurinda Abreu
Universidade de Évora



Jubileu Misericórdia de Braga está a promover no seu Centro Interpretativo das Memórias um ciclo de conferências sobre as obras de misericórdia corporais

manda sífilíticos para o hospital [Real de Todos os Santos, em Lisboa], ordenando que os cure”. Mais à frente, no tempo do seu filho, já se faziam autópsias. A coroa viria a intervir em todo o sector, decorrendo uma centralização.

A orientação da Igreja que sucede ao Concílio de Trento é que os eclesiásticos voltem a encarregar-se do controlo dos hospitais, mas em Portugal acontece o contrário: as Misericórdias eram confrarias independentes da Igreja, sob proteção e tutela régia, o que decorre curiosamente sem oposição das autoridades de Roma, numa articulação política e religiosa notável, única na Europa, passível ainda de ser estudada, segundo ressalta Laurinda. Destaque-se que ainda antes do fim do Concílio, em 1559, foi entregue pelo Frei Bartolomeu dos Mártires o Hospital de São Marcos à Misericórdia de Braga.

Mas se o poder político trabalhou na organização e posterior encaminhamento da gestão dos hospitais, nunca lhes providenciou verdadeiramente um financiamento estável: “Em Portugal, foram os mortos que financiaram a assistência hospitalar dos vivos”. E como? Depois de Trento, emergiu com força o

culto do purgatório, “de onde as almas só saem mediante a celebração de missas”. Muitos fiéis relegavam quantias consideráveis para o efeito, sendo que a nível nacional era preciso rezar muitos milhares de missas, não havendo os devidos “recursos humanos” necessários para a realização destes cultos.

Num lampejo de racionalidade notável para a época, justificou-se a utilização alternativa destes recursos para financiar os hospitais, sendo o mesmo devidamente perdoado e autorizado pelo Papa, pois “curar os doentes tem o mesmo efeito sobre as almas dos defuntos que a celebração das missas e os enfermos precisam mais do que os mortos”. Segundo Laurinda Abreu, estipula-se que em alguns hospitais o valor originado destas rubricas em particular possa ter alcançado um terço do seu orçamento total.

Finda a palestra que foi uma espécie de “visita guiada” aos primórdios do relacionamento das Misericórdias com a saúde, os presentes puderam inteirar-se mais sobre o tema com a apresentação da obra coordenada por Marta Lobo, uma coletânea de quinze artigos de autoria de académicos de várias instituições nacionais, cujas matérias abarcam um período que se estende até ao passado mais recente, durante o século XX.

As conferências continuam no próximo dia 14 de Janeiro, altura em que Alexandra Esteves da Universidade Católica de Braga disserta sobre a obra “visitar os presos”, e são encerradas no dia 4 de fevereiro, com a presença de Maria de Fátima Reis, da Universidade de Lisboa.

Penalva do Castelo Igreja de portas abertas no Natal

O dia 18 de dezembro foi a data escolhida pela Santa Casa da Misericórdia de Penalva do Castelo para celebrar o Natal com a comunidade. Para além da celebração de uma eucaristia, a igreja da instituição foi também palco de um presépio vivo com idosos e crianças que frequentam as respostas da Santa Casa e dois concertos: uma atuação do grupo coral da Misericórdia e outra do grupo Mozart.



Entroncamento Natal em ‘clima familiar e entre amigos’

Mais de 400 pessoas marcaram presença no jantar de Natal promovido pela Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento. Segundo nota informativa, a iniciativa decorreu “num ambiente familiar e entre amigos” e apenas foi possível graças ao apoio de diversas entidades locais como os Bombeiros Voluntários e a Câmara Municipal, entre outras. O bispo de Santarém, D. Manuel Pelino Domingues, marcou presença no evento.

Renovação do património é prioridade

Cuba Ampliar o lar de terceira idade, requalificar o centro infantil e reabilitar a Igreja de Nossa Senhora do Carmo. São estas as três grandes prioridades da Santa Casa da Misericórdia de Cuba a curto/médio-prazo. Três intervenções avaliadas em cerca de um milhão de euros que o provedor define como “fundamentais” para o futuro da instituição alentejana.

“São obras fundamentais, não só para a sustentabilidade da Misericórdia como para a valorização do seu património. E neste último caso, é uma pena a igreja estar fechada e sem condições”, afirma Luís Santa Rita.

A intervenção no lar é a que tem o custo mais elevado (cerca de 400 mil euros) e aquela que o provedor reconhece como sendo a mais premente. Uma obra que já tem “luz verde” da Segurança Social, estando a instituição à espera de ser possível avançar com uma candidatura a fundos comunitários. O projeto prevê dotar o polo principal do lar com mais 20 camas, permitindo igualmente o encerramento do segundo polo, a funcionar no edifício do antigo hospital da Misericórdia, e a fusão dos quadros de pessoal.

“Esta obra tem muito a ver com a própria sustentabilidade e é a nossa grande prioridade”, explica Luís Santa Rita, anunciando que o lar já tem autorização para passar das atuais 73 camas para um total de 81.

Também à espera de oportunidade de financiamento encontra-se o projeto de requalificação do centro infantil, espaço que tem perto de 40 anos e é frequentado por 35 crianças. “O edifício precisa urgentemente de obras”, reconhece o provedor, adiantando que a obra terá um custo estimado de 300 mil euros e permitirá aumentar a capacidade de resposta para as 55 crianças.

“Esperamos que haja fundos comunitários para podermos fazer candidaturas e poder pôr no terreno estes projetos”, diz esperançoso Luís Santa Rita, acrescentando que ambos já foram também candidatos ao Fundo Rainha D. Leonor. “Temos batido a todas as portas”, afirma.

Quanto à Igreja de Nossa Senhora do Carmo, o provedor da Misericórdia de Cuba afirma tratar-se de “um património riquíssimo que precisa urgentemente de obras de restauro e requalificação, nomeadamente na cobertura”. “É uma obra orçada em 300 mil euros”.

Com 435 anos de história, a Misericórdia de Cuba tem atualmente 140 utentes e dá trabalho a 70 pessoas. “Somos a segunda entidade com mais trabalhadores no concelho. Isso tem uma importância muito grande na economia local”, remata o provedor.

TEXTO **CARLOS PINTO**

‘Todos juntos podemos criar um produto social inovador’

Parceria Novo cartão de saúde permite o acesso à rede hospitalar das Misericórdias ou a prestadores da rede social da AdvanceCare

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Todos juntos podemos criar um produto social inovador”. O mote foi lançado pelo CEO da AdvanceCare, Luís Borges, durante a sessão de apresentação do cartão de saúde das Misericórdias, na sede da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) em Lisboa no dia 6 de dezembro. A iniciativa marca o arranque um novo serviço de proximidade para a população de todo o território nacional.

Com uma abrangência nacional, que inclui Açores e Madeira, o cartão de saúde dispõe de duas modalidades que dão acesso à rede hospitalar das Misericórdias e à rede social da AdvanceCare mediante uma tabela de preços própria.

A primeira opção – cartão social – não tem limite de idade nem de permanência e permite aceder a consultas, exames médicos e apoio domiciliário através do pagamento de uma mensalidade de 3,10 ou 3,5 euros (IVA incluído) quando subscrito por famílias, entidades ou

indivíduos. A segunda opção – cartão social mais – tem uma mensalidade mais elevada (4,6 euros a 16,5 euros, conforme o plano de saúde) que inclui cobertura de internamento hospitalar cirúrgico e não cirúrgico, com uma idade limite de adesão (70 anos) e permanência (85 anos).

Segundo um dos responsáveis do Grupo Misericórdias Saúde (GMS), Humberto Carneiro, quando numa determinada zona a Misericórdia local não presta cuidados de saúde esse serviço é complementado com os prestadores da rede social da AdvanceCare graças a uma “parceria virtuosa” que inclui ainda a SABSEG Seguros e a Real Vida Seguros.

Para os parceiros que acompanham o processo desde a primeira hora, o reconhecimento é mútuo, como atesta o administrador da SABSEG, Miguel Machado. “É um privilégio para a

Continue na página seguinte ►



Cartão Os valores relacionados com esta oferta de saúde das Misericórdias são significativamente mais baixos que os preços do setor privado



Este é um trabalho de inovação. Tudo aquilo que fazemos é para afirmar a certeza da nossa incontornabilidade

Manuel de Lemos
Presidente da União das Misericórdias Portuguesas

Este é mais um dia histórico para a União das Misericórdias pela abrangência deste cartão e pelo seu significado em termos de saúde e solidariedade

Miguel Machado
Administrador da SABSEG Seguros

As Misericórdias, uma marca com mais de 518 anos de história em Portugal, voltam a ter um rosto na área da saúde

António Tavares
Provedor da Misericórdia do Porto

É para nós um privilégio juntarmo-nos a quem serve a população há séculos

Luís Borges
CEO da AdvanceCare

Este cartão foi pensado como marca distintiva do setor social e solidário e naturalmente das próprias Misericórdias com atuação na área da saúde

Humberto Carneiro
Grupo Misericórdias Saúde

DESTAQUE 1

► Continue na página seguinte

SABSEG trabalhar com as Misericórdias porque são instituições que nos dignificam a todos”.

Através desta “parceria social privada” com grupos competentes e experientes no terreno, o presidente da UMP acredita que as Misericórdias “podem ajudar a construir um país mais coeso e homogéneo”. “O objetivo não é sermos uma alternativa ao Serviço Nacional de Saúde mas sim complementares com o Estado na oferta de melhores cuidados de saúde”, justifica Manuel de Lemos.

O reforço do papel das Misericórdias na prestação de cuidados de saúde em Portugal corresponde, segundo o presidente do Conselho Estratégico do GMS, António Tavares, a um “novo ciclo de serviços” no qual as “Misericórdias voltam a ter um rosto na área da saúde”.

Indo ao encontro de populações muitas vezes esquecidas, as Misericórdias retomam um pilar primordial da sua ação, que remonta à data da sua fundação, em resposta a um novo paradigma de envelhecimento que tantos desafios colocam à sustentabilidade das instituições. “Este é um dia histórico para a UMP e para um novo papel que podemos ter no Serviço Nacional de Saúde, no apoio aos doentes, famílias e cuidadores. Hoje damos um passo em frente neste compromisso de cinco séculos entre a tradição e a modernidade”, sustenta o provedor da Santa Casa do Porto.

Recuperando a afirmação feita durante a última assembleia-geral em Fátima, o presidente da UMP lembra ainda que os “caminhos de modernidade” se percorrem com rigor e capacidade de inovação e que esta é mais uma forma de as Misericórdias “afirmarem a certeza da sua incontornabilidade” na sociedade portuguesa.

Entre outras vantagens, o cartão de saúde das Misericórdias dá acesso a consultas de atendimento permanente, médicos ao domicílio e um seguro de internamento até cinco mil euros. Além disso, estão previstos descontos em óticas e farmácias aderentes e uma linha de atendimento telefónico permanente para marcar consultas ou obter conselhos médicos. Os valores relacionados com esta oferta de saúde das Misericórdias são significativamente mais baixos que os preços praticados pelo setor privado.

Outra das virtualidades do cartão de saúde, apontada pelo responsável do GMS, Humberto Carneiro, é o facto de evitar tempos de espera prolongados e “amenizar o entupimento das urgências no Serviço Nacional de Saúde”.

Pensado para as famílias portuguesas, irmãos e utentes de Misericórdias, instituições de âmbito nacional, empresas e ordens profissionais, o cartão social e o cartão social mais podem ser subscritos por qualquer pessoa através das plataformas virtuais da UMP e SABSEG Seguros.

Dentro deste universo potencial, que no fundo abrange toda a população portuguesa, a Ordem dos Engenheiros foi a primeira a aderir ao cartão de saúde através de um protocolo assinado a 13 de dezembro (ver texto ao lado) que permitirá que os cerca de 48000 membros e respetivos familiares tenham acesso à rede hospitalar das Misericórdias ou à rede social da AdvanceCare.

3,5

O cartão social não tem período de carência, limite de idade ou permanência e permite aceder a consultas, exames médicos e apoio domiciliário através do pagamento de uma mensalidade de 3,5 euros. O valor diminui para 3,1 euros quando subscrito por famílias ou entidades e permite que os beneficiários acedam à rede hospitalar das Misericórdias ou da rede social AdvanceCare através de uma tabela de preços reduzidos.

4,6

A segunda opção do cartão de saúde inclui cobertura de internamento hospitalar (cirúrgico e não cirúrgico) e tem idade limite de adesão (70 anos) e permanência (85 anos). O valor da mensalidade do cartão social mais varia de acordo com a idade e cobertura de internamento, podendo oscilar entre os 4,6 e 16,5 euros. Tal como na primeira opção o valor diminui quando subscrito por famílias ou entidades.

Descontos em óticas e farmácias aderentes

O cartão de saúde das Misericórdias dá acesso a consultas de atendimento permanente, médicos ao domicílio e seguro de internamento até cinco mil euros, descontos em óticas e farmácias aderentes e atendimento telefónico permanente. Os valores relacionados com esta oferta de saúde das Misericórdias são significativamente mais baixos que os preços praticados pelo setor privado.



Engenheiros vão ter cartão de saúde

Parceria A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e a Ordem dos Engenheiros (OE) celebraram um protocolo cujo objetivo é desenvolver cooperação institucional em áreas como ação social, saúde, formação, voluntariado e turismo social. A formalização desta parceria decorreu na sede da Ordem dos Engenheiros em Lisboa. Foi no dia 13 de dezembro.

Ao abrigo desta nova parceria, a OE vai poder usufruir do cartão de saúde das Misericórdias, lançado recentemente pela UMP, e que permitirá que os cerca de 48 mil membros e colaboradores da Ordem, bem como os seus familiares diretos, tenham acesso direto à rede hospitalar das Misericórdias ou à rede social da Advancecare, com uma tabela de preços sociais,


beneficiando, ainda, de assistência médica permanente, de urgência, ao domicílio e de descontos em parceiros aderentes.

Para o presidente da UMP, Manuel de Lemos, “esta parceria vai de encontro ao compromisso das Misericórdias de promover, juntamente com diferentes parceiros institucionais, respostas sociais que contribuam para o bem-estar das pessoas e que facilitem o acesso a cuidados de saúde de qualidade”.

Para o bastonário da Ordem dos Engenheiros, Carlos Mineiro Aires, o protocolo insere-se no domínio de competências atribuídas à Ordem, nomeadamente a nível social, e que visam o estabelecimento de “protocolos com entidades públicas ou privadas destinados a obter condições vantajosas e benefícios para os seus membros relativamente aos bens fornecidos e ou serviços prestados por aquelas entidades”.

O responsável frisou ainda, durante a sessão de assinatura do protocolo, que a OE é a primeira ordem a estabelecer uma parceria deste género com as Misericórdias. **VM**

TEXTO **BETHANIA PAGIN**



**Um banco que fortalece
a economia social
faz toda a diferença.**



Montepio

Valores que crescem consigo.

Ser social está na nossa natureza. Desde 1844 que pomos em prática uma filosofia que concretiza inúmeros projetos, todos os dias, abrindo novos caminhos ao empreendedorismo e à solidariedade. Porque um Banco deve ser para as pessoas, para a sociedade e para quem está com ela. Garantimos e apoiamos uma economia diferente. Que reúne energias. Que trabalha em conjunto. Que respira esperança. Porque só um banco diferente pode fazer a diferença.

Contacte-nos. Queremos conhecer o seu projeto.
Visite um dos nossos balcões,
ou contacte o 707 10 26 26
(atendimento personalizado das 08h00 às 00h00)
Mais informações em **www.montepio.pt**

DESTAQUE 2



Natal Na Santa Casa da Misericórdia do Fundão, as crianças são envolvidas em ações de solidariedade durante a quadra natalícia



SEMPRE QUE DAMOS AS MÃOS É NATAL

Fundão No pré-escolar da Misericórdia, quadra natalícia é mote para ensinar solidariedade e preparar 'bons cidadãos' para o futuro

TEXTO **PAULA BRITO**

Sempre que damos as mãos é Natal. O nome do projeto, desenvolvido pelas crianças do jardim-de-infância da Misericórdia do Fundão, ganha maior expressão no Natal, mas a solidariedade bate à porta durante todo o ano. “Os pais entregam-nos roupa e brinquedos que nós fazemos sempre chegar a quem precisa”.

Durante o mês de Dezembro a azáfama é grande, na sala das Margaridas os caixotes de roupa e os sacos de brinquedos aguardam pelo papel de embrulho e pelos laços coloridos que as crianças adoram colocar. O casaco e a camisola da Rita, “para os meninos que não têm”, os jogos da Ana Leonor. “Os meus jogos já são de bebés agora vão para outros meninos pobres que são bebés”. O Ruben embrulha um cachecol fofinho mas não está satisfeito. “Agora é preciso umas luvas e um gorro!”. A Iris pinta um Pai Natal que se vai transformar

num puzzle. “É a prenda da sala das Margaridas para os meninos”.

O entusiasmo é contagiante e todos ajudam, dentro e fora da sala, porque a tarefa requer tempo e dedicação. “Temos que selecionar a roupa, embrulhar e separar por idades e sexo, não damos a roupa em sacos porque uma coisa é uma prenda sem papel, outra é no embrulho”, explica a educadora Amélia Nunes. “Nós tentamos sempre distribuir pelos meninos que temos com dificuldades, mas como recebemos dos pais todo o ano distribuimos também para outras instituições, daí o nome do projeto – Sempre que damos as mãos é Natal”.

A ideia surgiu há dois anos no âmbito de um outro projeto, “Ideias para mudar o mundo”, recorda a educadora Natália Barata. “Um dos meninos teve a ideia e todos aderiram muito

Continue na página 26 ►

DESTAQUE 2

Música de Natal fomenta união

E porque o Natal também partilha, a Santa Casa da Misericórdia do Fundão oferece, todos os anos, uma prenda de Natal à cidade através da sua academia de música e dança que, nesta quadra, prepara um conjunto de concertos de Natal, Ano Novo e Reis. Uma partilha que também se faz dentro de portas, já que os jovens estudantes levam os cânticos de Natal e a magia da quadra aos lares e centros de dia da instituição.

► Continuação da página 25

bem, trouxeram brinquedos e roupa tudo em muito bom estado, porque chamamos a atenção para a importância de dar, mas não o que já não presta”.

As educadoras acreditam que, com estas iniciativas estão a ajudar a formar melhores cidadãos. “O que nos interessa é que os meninos tenham ideias, saibam partilhar, definir objetivos e que sejam no futuro bons cidadãos.”

Um objetivo no ano passado voltou a cumprir-se quando decidiram acender um madeiro solidário. “Cantámos canções à volta do madeiro, os adultos fizeram um presépio ao vivo, e convidámos para virem cá passar o dia os meninos do Abrigo de S. José que brincaram com eles, almoçaram cá, lancharam e os que passaram o Natal na instituição levaram logo os presentes nesse dia. Porque depois, nos Reis, visitamos as instituições a quem entregamos os presentes e explicamos que noutros países há outras tradições de dar os presentes no dia de Reis, simbolizando as ofertas dos Reis magos ao menino Jesus.”

Este ano o projeto volta a cumprir-se e a adesão voltou a ser “ótima”, ao ponto de mais uma vez transpor a portas da Misericórdia. “Primeiro ajudamos os nossos, a solidariedade tem que começar em casa, mas a adesão é tanta que vamos também a outras instituições”. Uma das inovações do projeto este ano é que as crianças prepararam postais de Natal que enviaram para outras crianças. “Este ano lectivo já fomos duas vezes à biblioteca e encontramos sempre meninos do jardim-de-infância da Misericórdia de Alpedrinha, então lembramo-nos de fazer postais de Natal que vamos agora enviar no correio.” E lá foram, entoando o cântico de Natal do projeto “Então é Natal, e mais uma vez, o ano termina e começa outra vez”.

CABAZES COM MISSÃO SOCIAL

Ali ao lado, na Quinta Pedagógica, o cheiro das filhós a fritar e o crepitar do forno a arder fazem antever outra azáfama. Preparam-se os cabazes de Natal que são vendidos na loja da quinta com tudo o que leva uma mesa tradicional de Natal. “Couve, nabica, vinho, azeite, os ovos da quinta, doces, filhós, marmelada, pão caseiro, bolos de azeite, bolo doce e este ano vamos introduzir produtos da marca Quinta Pedagógica como a fruta desidratada e o chá”, enumera Ricardo Marques, animador sócio cultural da Misericórdia fundanense.

O cabaz pode custar entre 9 a 16 euros “mas as pessoas podem compor o seu próprio cabaz, com os produtos que quiserem, ao fazerem as compras de Natal estão a ajudar a Misericórdia, com a garantia que levam bons produtos, todos produzidos na quinta e a bons preços.” A ideia surgiu o ano passado. “Foi a primeira vez e vendemos 25 cabazes”, este ano, com novos produtos e maior conhecimento da quinta, esperam aumentar esse número “até porque os cabazes surgem para escoar os produtos das quintas que temos, divulgar os nossos produtos e ajudar a instituição a cumprir a sua missão social”. À chegada à quinta, os visitantes são ainda surpreendidos com um presépio à escala real, feito a partir da natureza.



Nenhuma criança sem prenda

Galizes A Misericórdia de Galizes não quer nenhuma criança nem nenhum adolescente sem prenda de Natal. Por isso, no âmbito do projeto “Criança Solidária”, promoveu a recolha de brinquedos, de livros e de outros presentes, a exemplo dos anos anteriores (desde 2011), em todo o concelho de Oliveira do Hospital.

A recente campanha decorreu entre 30 de Novembro e 21 de Dezembro, com a colaboração da Câmara Municipal e de várias instituições locais, entidades bancárias e estabelecimentos comerciais, que se dispuseram a incentivar a doação dos presentes para as crianças e os jovens (até aos 16 anos) de famílias com poucos recursos económicos.

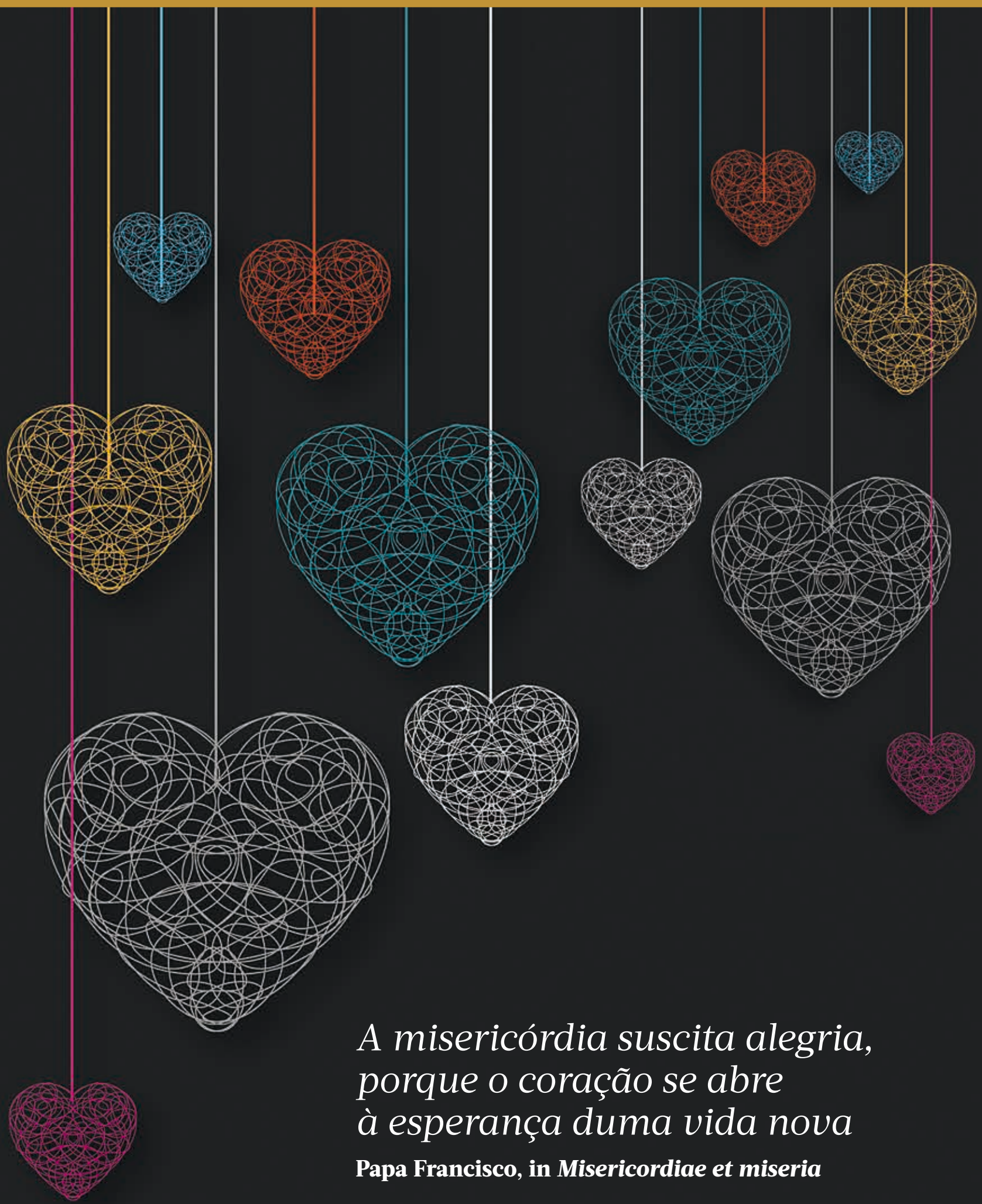
Esta ação solidária, no contexto da época natalícia, é coordenada pela equipa do Rendimento Social de Inserção da Misericórdia de Galizes, em consonância com o Núcleo Local de Inserção (NLI), o qual contribui para conferir às pessoas necessitadas e aos seus agregados familiares alguns apoios adequados às respectivas situações pessoais e sociais, entretanto observadas na comunidade.

A vontade de “ver um sorriso em cada criança” ou jovem carenciado, abrangendo mais de uma centena de casos no concelho de Oliveira do Hospital, leva a que quatro grupos de colaboradores da Misericórdia de Galizes, todos com a indumentária do Pai Natal, sempre na manhã de 24 de Dezembro, batam à porta de cada criança referenciada para lhe entregar, em mãos, um presente. “E não queremos diferenciar algum irmão um pouco mais velho”, manifestou o provedor Bruno Miranda ao VM, reforçando o lema da campanha: “Ajude a unir uma criança sem brinquedo a um brinquedo sem criança”.

Segundo Bruno Miranda, também com base em informações do Gabinete de Desenvolvimento Económico e Social daquele concelho, há muitas famílias com escassos rendimentos e de nível sociocultural baixo. “A par da indústria têxtil, predomina a pequena agricultura e o minifúndio”, declarava ao VM, justificando as dificuldades locais de emprego.

“Grande parte do problema passa por aí”, reconheceu o provedor, alegando que, por isso, são famílias abrangidas pelo RSI. No entanto, Bruno Miranda garantia que, “mesmo que a campanha corra mal, a irmandade (em parceria com o município) está preparada para cobrir eventuais falhas e para não deixar nenhuma criança sem uma prenda natalícia”.

TEXTO **VITALINO JOSÉ DOS SANTOS**



*A misericórdia suscita alegria,
porque o coração se abre
à esperança duma vida nova*

Papa Francisco, in *Misericordiae et miseria*

Boas Festas

DESTAQUE 2

Porto Na loja solidária foi possível comprar prendas e também ajudar a financiar os projetos sociais da Misericórdia portuense



Comprar para ajudar o próximo no Porto

Natal Vendas da loja solidária da Misericórdia do Porto ajudam a financiar dois projetos sociais da instituição

TEXTO **PEDRO FERREIRA E SILVA**

A Santa Casa da Misericórdia do Porto voltou a abrir, no passado dia 10 de Dezembro, as portas da sua loja solidária. Pelo espaço passaram várias centenas de pessoas que procuravam juntar o melhor de dois mundos: adquirir alguns artigos a preços reduzidos enquanto ajudam a financiar projetos de cariz social da instituição portuense.

Nesta loja é possível encontrar objetos tão diversos como decorações de Natal, artigos para casa ou jardim e mesmo bricolagem. Um estoque fornecido por um grande conjunto de parceiros da Santa Casa que doam bens de exposição “completamente novos, e que podem ser adquiridos a preços extremamente reduzidos, impossíveis de encontrar em qualquer outro local”.

A garantia é dada por Horácio Rodrigues, supervisor do projeto loja solidária, que realça, igualmente, a “importância deste espaço para auxiliar o financiamento de obras sociais em curso como o Chave de Afetos ou o Banco de Vestuário”. Até porque uma das premissas da Misericórdia é “criar projetos sustentáveis, não gerar novos centros de despesa desnecessária”, tanto mais que, como salienta Horácio Rodrigues “as instituições de solidariedade social têm, obrigatoriamente, de criar fontes de receita

para cobrir o que fazem em termos de apoio à comunidade”.

Essa diretiva é uma das pedras basilares da atuação do provedor da Santa Casa do Porto, António Tavares, numa altura em que “o Estado está cada vez mais fora do financiamento” para este tipo de atividades. Para tal, é crucial conseguir atrair empresas que possam colaborar com a Misericórdia. E, assegura o supervisor da loja solidária, tal “não é muito difícil”, desde que “a abordagem seja feita com projetos claros” que “tenham metas e procedimentos bem definidos”. Aliás, o sucesso na procura de parcerias por parte da Santa Casa é tão significativo que, muitas vezes, é contactada por outras instituições e associações que procuram produtos para as suas vendas e feiras de Natal.

AS PESSOAS EM PRIMEIRO LUGAR

O programa Chave de Afetos está implementado há cinco anos, tendo como principais destinatários, idosos que residam no concelho do Porto. Os utentes, cujos casos são analisados e acompanhados por uma rede integrada de entidades locais, são alvo de uma abordagem tripartida – teleassistência, apoio domiciliário e visitas de voluntários – para que possam ser minoradas as consequências do isolamento e solidão. Podem entrar nesta rede de apoio,

todos aqueles que vivam sozinhos e tenham condições económicas deficitárias, com rendimentos abaixo dos 500 euros. O sucesso do Chave de Afetos foi tão considerável que instituições de outras regiões do país estão a estudar a sua implementação. A Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo já iniciou mesmo a criação da rede institucional que vai servir de suporte aos idosos do concelho.

Outro dos projetos parcialmente financiados pela loja solidária da Santa Casa do Porto é o Banco de Vestuário. Desde o ano de 2011 que esta estrutura sediada na freguesia de Paranhos promove a recolha de todo o tipo de roupa que é depois distribuída a pessoas carenciadas, principalmente desempregados, famílias com rendimento social de inserção e idosos com pensões reduzidas.

Os produtos deste banco são conseguidos através de ofertas de particulares e de empresas têxteis, mas também de uma parceria com uma lavandaria local que, para além de doar todas as peças não reclamadas pelos seus clientes, ainda lava e passa tudo aquilo que vai ser entregue aos utentes sinalizados. Quem quiser colaborar com o ‘Banco de Vestuário’, pode contactar os responsáveis do projeto através do telefone 225480145 ou do endereço de e-mail: bancodovestuuario@scmp.pt.



Valor especial para quem faz e para quem compra

Portalegre Entre outras iniciativas natalícias, venda de Natal anima idosos e abre as portas da instituição à comunidade

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

O aproximar do Natal é um momento especial para a Santa Casa da Misericórdia de Portalegre que celebra esta época festiva com diversas atividades para utentes e famílias.

A partilha de afetos e a solidariedade estão bem presentes nas atividades que a instituição preparou para envolver aos seus utentes no espírito natalício, e que têm como propósito proporcionar-lhes um Natal mais feliz e envolvê-los em atividades que os façam sentir como parte importante desta grande família que são todos aqueles que fazem parte do dia-a-dia da Misericórdia de Portalegre.

Durante o mês de dezembro as instalações da Santa Casa são “invadidas” pela música ambiente alusiva ao Natal e os técnicos da instituição assumem o compromisso de continuar a animar os utentes com a alegria e amor, mas incutindo nas suas dinâmicas um pouco do espírito festivo que esta época transporta para que todos juntos vivam mais intensamente a partilha de afetos que a instituição pretende fazer sentir em cada uma das atividades.

Depois do sucesso que teve o ano passado a estreia de um ponto de venda de Natal, aberto ao público, este ano a instituição decidiu repetir a iniciativa. Neste espaço é possível encontrar desde bolos tradicionais de Natal a objetos elaborados pelos utentes com todo o seu saber fazer e criatividade, e nos mais variados materiais e formas, seja em madeira, cortiça, croché

e tricot, retalhos de tecido e até bijuteria, sendo os materiais todos fornecidos pela Misericórdia.

Para além de ser uma iniciativa que deixa os utentes da estrutura residencial para pessoas idosas – os autores das peças – felizes por poderem contribuir com o seu trabalho, este ponto de venda ganha importância acrescida ao permitir à instituição abrir as suas portas e ao mesmo tempo promover um pouco das atividades que desenvolve com os seus utentes, e que são representativas do esforço que a instituição faz no sentido de melhorar a cada dia o seu serviço sempre numa perspetiva de promover a qualidade de vida dos seus utentes.

Catarina Figueiredo, Adelina Garção e Lucília Arsénio representam o grupo de habilidosas mãos que deram corpo às peças do ponto de venda, que nos confessam ter passado “o ano inteiro a trabalhar para esta venda”, e que inclusive “já estamos a pensar no próximo ano”.

Para estas senhoras as horas que passam a trabalhar nestas peças são quase terapêuticas já que “nem damos pelo tempo passar” e “sentimo-nos ocupadas e sobretudo úteis”, referem, mostrando o seu entusiasmo por poder expor os seus trabalhos. Cada uma sabe bem aquilo que fez, e nem se deixam confundir entre peças que parecem iguais, é que não há dia que não passem pelo ponto de venda para acompanhar as vendas que foram feitas.

A técnica de gerontologia Raquel Solano confia-nos que “o entusiasmo é tanto

Venda de Natal Para as idosas, trabalhar nas peças é terapêutico. “Nem damos pelo tempo passar” e “sentimo-nos ocupadas e sobretudo úteis”

que as idosas até fazem “serões” para ter tudo pronto. Como é um trabalho de equipa cada um dedica-se ao que sabe fazer melhor, quem sabe bordar dedica-se a esse tipo de peças e quem não sabe faz outras coisas, o que não falta são ideias nem materiais para que possam dar asas à imaginação.

A parte doce do ponto de venda fica à responsabilidade das funcionárias da Santa Casa que se voluntariam para colaborar com a confeção dos bolos, e entre os quais não falta a afamada boleima da cozinheira D. Lurdes, que pelo que nos dizem é “divinal” e obrigatória em qualquer momento de festa.

O vice-provedor da Santa Casa de Portalegre, João Torres Pereira, considera que “esta foi de facto uma iniciativa bem-sucedida” e as vendas comprovam isso mesmo. “As peças têm um valor simbólico e a verdade é que não é a verba que resulta das vendas que nos motiva, fazemo-lo pelos nossos utentes, porque é fantástico vê-los felizes, dedicados e entusiasmados por poderem construir algo que vai ser visto e até comprado por outras pessoas. E é por isso que estas peças têm um valor especial, para quem as faz e até mesmo para quem as adquire”.

DESTAQUE 2

Concretizar os desejos das crianças do CAT

Lamego A poucos dias de celebrar o Natal, os desejos das crianças que se encontram no centro de acolhimento temporário (CAT), da Misericórdia de Lamego, foram concretizados com o apoio de instituições, empresas e comunidade local. Segundo nota da instituição, a “imensa onda de solidariedade” que invadiu a região em plena quadra natalícia permitiu reunir prendas para as crianças retiradas do seio familiar devido a situações de abuso e negligência.

Entre os desejos formulados pelos meninos e meninas que residem no CAT incluíam-se livros de banda desenhada e histórias de encantar, jogos e brinquedos que aparecem nos anúncios publicitários e instrumentos musicais para os mais criativos.

Nos dias que se seguiram a este pedido, as caixas com doações destinadas às crianças avolumaram-se a uma velocidade surpreendente na entrada dos estabelecimentos comerciais de Lamego e Vila Real graças à generosidade dos lamecenses. No total, foram sete as instituições envolvidas na concretização dos desejos das crianças do CAT: Óptica Parente, Artdance, Casa de Benfica de Lamego, Princesas do Asfalto, Fraternidade de Nuno Álvares – Escuteiros Adultos, BPI e também a loja Universo dos Bebés.

A prioridade do centro de acolhimento temporário de Lamego é definir um projeto de vida para cada um dos bebés e crianças acolhidas de modo a que o período de permanência na instituição seja o mais breve possível. Com capacidade para 20 crianças, o CAT acolhe meninos e meninas oriundos do distrito de Viseu, até aos 12 anos de idade, cuja segurança, saúde ou educação se encontra em risco.

A equipa multidisciplinar que assume funções neste equipamento garante o acompanhamento individual prestado a cada criança e proporciona, segundo nota da instituição, “os meios que contribuem para a sua valorização pessoal, escolar e social”. Desta forma, todos os menores são integrados quer na creche e



jardim-de-infância da instituição quer nos estabelecimentos de ensino da cidade.

Dentro de portas, as rotinas quotidianas são iguais às de uma casa com crianças, repartindo-se entre as horas de estudo, brincadeira, banho e refeições. No âmbito do programa “Partilhar Afetos”, desenvolvido pela Santa Casa desde 2011, o CAT recebe ainda um grupo de voluntárias que se envolve na dinâmica da instituição, ajudando nas tarefas diárias e proporcionando vivências diferentes (passeios e outras atividades) a estas crianças.

Crianças em perigo “Imensa onda de solidariedade” invadiu a região em plena quadra natalícia permitiu reunir prendas para as crianças do CAT

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Protocolo J. Flórido e UMP - União das Misericórdias Portuguesas

TECNOLOGIA LED

- ▶ Poupança até 90%
- ▶ Longa Duração de Vida
- ▶ Não Emite Radiações IV/UV
- ▶ Não Contém Mercúrio (Hg)
- ▶ Potência Máxima Instantânea



Ajudamos a reduzir a fatura de energia e tornar as Misericórdias mais eficientes!



Contacte-nos:
232 968 811 | www.j-florido.pt | info@j-florido.pt
Centro Comercial Flórida | 3430-039 Carregal do Sal



7W



50W



Management System
ISO 9001:2008
www.tuv.com
03 9108624499

FLORIDA

J. FLÓRIDO

Comércio Internacional, Lda



Natal realizado com empenho de todos

Covilhã Misericórdia promove diversas atividades de Natal que, para provedor, apenas são possíveis graças ao empenho de todos

TEXTO **PAULA BRITO**



A iniciativa “É Natal” anuncia que o tempo é de festa e partilha na Misericórdia da Covilhã que convoca colaboradores, utentes, família e comunidade a participar em diversas atividades de cariz social, solidário, cultural e gastronómico, alusivas à época.

Uma dessas atividades é uma exposição de árvores de Natal. Na rede de pré-escolar desde o início do ano letivo que as salas dos 4 e 5 anos escolheram como tema as árvores feitas dos mais diversos materiais. “Garrafas de água, revistas, panos, papel, botões”, tudo serve para dar azo à imaginação e principalmente proporcionar momentos de partilha em família. “As famílias gostam de se sentir convidadas a participar no processo educativo e esta é uma forma de o fazer. Na minha opinião, divertem-se bastante a fazê-lo. Algumas procuram uma atividade em que a criança tenha um papel ativo, outras mais passivo, mas de um modo geral, a participação delas está presente e sentem entusiasmo ao concretizar esta tarefa e orgulho em partilhá-la com o grupo e com toda a comunidade”, refere a educadora Dina Rato para quem a aposta está ganha muito antes da exposição sair das portas da Misericórdia. “O objetivo é o envolvimento dos pais proporcionando momentos de união e partilha”.

As árvores são preparadas pelo menos durante um mês com grande entusiasmo de miúdos e graúdos. “Eu cortei as cartolinas e coleí as flores e as borboletas” explica a Eva. “Eu tentei

tirar as escamas da pinha, mas não consegui e fiz bolinhas de papel”, confessa a Maria. O Tiago pintou as pinhas de verde e teve a ajuda da tia e da mãe. “E o cão também ajudou! Ele queria comer uma pinha!”.

Os pais elogiam a iniciativa. “Foi um bom momento em família, todos participaram, até a irmã mais velha”. A opinião de Luís Antão é reforçada por Carla Fonseca. “É uma iniciativa importante e interessante, pois junta a família num ambiente de brincadeira, descontração e aprendizagem. Deve ser entendido numa perspetiva de trabalho em conjunto, pois só assim faz sentido: em família!”.

Depois é também em família que se deslocam em passeio ao centro comercial da cidade onde as árvores estão em exposição até ao dia de Reis. Além de valorizar o trabalho de todos, a educadora Marisa Lucas considera que é importante levar a exposição para fora da instituição “para que a população perceba o que se faz na Misericórdia da Covilhã, que somos uma instituição virada para os pais, família, o exterior. Para que pais, mães, e restante família saiam de casa e apreciem uma exposição única. Para haver envolvimento de pessoas, que por este motivo se encontram e se conhecem.”

A premissa é válida também para os concertos de Natal do coro infantil da rede de infantários em que participam 64 crianças de 4 e 5 anos que alegraram o domingo na igreja da Misericórdia onde vão voltar para um concerto de Reis no dia 8 de Janeiro. Os ensaios demora-

ram três semanas mas para a educadora Marisa Lucas o tempo foi bem empregue. “Sem dúvida, é muito gratificante, as crianças adoram música e todos gostamos de ouvir e cantar músicas de Natal, assim torna-se fácil desenvolver um trabalho deste género. Estão sempre prontas a aprender”.

É também na igreja da Misericórdia da Covilhã em pleno centro da cidade que durante toda a quadra de Natal pode ser visitada uma exposição de 86 presépios, de um colecionador privado que prefere, devido à sua descrição, reservar o seu anonimato, mas que cedeu alguns exemplares da sua vasta coleção. A exposição oferece a oportunidade aos visitantes de contemplarem “verdadeiras obras de arte de maior e menor escala e de diversos materiais, como madeira, têxteis, metal, papel, vidro, cerâmica, entre outros. Esta não é a primeira vez que a igreja da Misericórdia acolhe uma mostra deste âmbito, uma vez que em Dezembro de 2014 recebeu, uma exposição de mais de 2000 presépios (cedidos por vários colecionadores, entidades públicas e privadas) que foi visitada por mais de 1200 pessoas. Este ano, espera receber um número aproximado. Esta é também uma oportunidade da instituição abrir as suas portas a toda a comunidade.

Natal é também sinónimo de solidariedade e a Misericórdia da Covilhã entrega mais de 100 cabazes de natal, presentes e material escolar, resultantes do programa “Eu dou”, dinamizado pelo gabinete de ação social que realiza trimestralmente campanhas de recolha

Solidário Além de inúmeras iniciativas culturais, Misericórdia da Covilhã promoveu recolha de bens alimentares. Mais de 1400 kg de alimentos serão entregues até ao Natal

de alimentos junto dos três hipermercados da cidade com a ajuda de 27 voluntários e cerca de 30 colaboradores.

Para além das famílias acompanhadas ao longo do ano, são também abrangidas outras, sinalizadas por diferentes instituições “este ano são ser abrangidas mais de 245 pessoas acompanhadas pelo gabinete de ação social da Misericórdia e pelas RLIS Covilhã e Belmonte num total de 1.400 quilos de alimentos.”

E porque na mesa de Natal não podem faltar filhós, a Misericórdia covilhanense aproveita os saberes ancestrais das suas colaboradoras e confecciona durante todo o mês de Dezembro centenas de filhós que vende conjuntamente com os doces de maçã, pêra e mogango, uma variedade de abóbora utilizada para a confeção de compota, muito apreciada simples ou com nozes.

É assim o Natal na Santa Casa da Misericórdia Covilhã. “Só possível de concretizar devido ao empenho de todos os colaboradores, utentes, voluntários, famílias e a uma sólida rede de parceiros” conclui o provedor da instituição Neto Freire. **VM**

Último reduto da história de Alvalade

Património A antiga igreja da Misericórdia de Alvalade é o último reduto da história de uma instituição extinta em 1861

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

A antiga igreja da Misericórdia de Alvalade é o último reduto da história de uma instituição extinta em 1861. Enquanto marca de um tempo longínquo ao serviço da população, este edifício seiscentista prepara-se para ser transformado num museu de arqueologia, na sequência de uma iniciativa da junta de freguesia e município de Santiago do Cacém.

A história da igreja manuelina continua a escrever-se mesmo depois de extinta a irmandade e desativado o culto em meados do século XIX. As descobertas inéditas dos últimos anos renovaram o interesse da comunidade pelo monumento, primeiro com os trabalhos de escavação arqueológica e, mais recentemente, com o restauro dos frescos na abóbada.

Ocultada por várias camadas de cal, durante séculos, a pintura mural está agora à vista e em condições de ser apreciada no decurso de

trabalhos de prospeção pictórica, em 2014, e da intervenção pela empresa Mural da História, entre julho e setembro deste ano.

Os especialistas em conservação e restauro removeram a cal, com precisão cirúrgica, até expor uma representação da Santíssima Trindade, executada por uma oficina local em meados do século XVI, e tiveram algumas surpresas pelo caminho. “A pintura que vemos atualmente não é a primeira decoração da igreja. No centro da abóbada, há uma decoração esgrafitada muito simples, que remonta à data de construção da igreja, 1570”, explica o responsável pela equipa de conservadores, Artur Pestana.

As surpresas não ficaram por aqui, uma vez que abaixo do “Pai, Filho e Espírito Santo”, representados no centro da abóbada, surge uma quarta figura que, a pedido da empresa de restauro, é interpretada pelo historiador Vítor Serrão como sendo a Virgem coroada. “Um





Alvalade Este edifício seiscentista que outrora acolheu uma irmandade de Misericórdia prepara-se para ser transformado num museu de arqueologia

tema absolutamente adequado a um templo dedicado ao Espírito Santo, tratando-se da antiga igreja do Espírito Santo de Alvalade e do Sado”, conclui num artigo publicado na página dedicada ao património local “Alvalade Info”.



A informação não é confirmada pelo técnico camarário da Divisão de Cultura e Desporto que nos guia pela nave central da igreja mas, segundo José Matias, “tudo leva a crer que existe uma ligação [da igreja] à Confraria do Espírito Santo”. Embora não se conheça a data de fundação desta Misericórdia, os investigadores de “Portugaliae Monumenta Misericordiarum” confirmam a sua existência no ano de 1571, a partir de um alvará régio que ordenou a anexação do hospital do Santo Espírito à Santa Casa.

Nos últimos anos, as descobertas foram também realizadas ao nível do solo, com os trabalhos de escavação arqueológica e antropológica na nave, altar e sacristia da igreja. O trabalho de campo desenvolvido, desde agosto de 2009, permitiu identificar as sepulturas de 70 indivíduos e estudar as suas causas de morte e o seu modo de vida, durante quase trezentos anos.

Foi possível constatar, no âmbito da investigação, que todos os indivíduos foram depositados diretamente no solo em posição cristã, com os braços cruzados sobre o peito, e que a aglomeração de corpos testemunha o forte desejo de serem enterrados em solo sagrado, como revela a brochura do município “A Necrópole da Igreja da Misericórdia de Alvalade”.

Nesta que foi a última morada de muitos alvaladenses, a população tem sido convidada a participar em ateliês de arqueologia e visitas guiadas para cultivar o gosto por uma história que é também sua. “Desde 2009 que fazemos aqui exposições ligadas à arqueologia e etnografia para devolver o edifício ao público. No âmbito da Feira Medieval da Alvalade, que comemora a atribuição do foral manuelino à vila, milhares de pessoas têm usufruído deste espaço”, revela o técnico da Divisão de Cultura e Desporto do município de Santiago do Cacém. O objetivo desde o início, segundo José Matias, é “sensibilizar os alvaladenses para a colaboração de um futuro museu que queremos que seja para e venha da comunidade”.

A intenção é criar uma nova estrutura museológica que venha reforçar as três existentes no concelho, o Museu Municipal, em Santiago do Cacém, o Museu do Trabalho Rural, na Abela, e o Museu da Farinha, em São Domingos. “Queremos avançar com a empreitada da obra em princípio no primeiro semestre do próximo ano com o objetivo de abriremos o novo espaço até ao final do mandato”, adiantou recentemente à Lusa o presidente do município, Álvaro Beijinha.

Nos dias de hoje, os vários momentos da história estão em diálogo neste espaço de culto, que serviu até 1861 a proteção espiritual dos enfermos assistidos no hospital e foi entretanto sapataria, residência familiar, sede partidária, local de acolhimento de escuteiros e comissão de festas. Enquanto não se transforma no futuro Museu de Arqueologia de Alvalade, este edifício recebe exposições temporárias que vibram sob o concerto celestial de anjos na cúpula.  

1571

Embora não se conheça a data de fundação da Misericórdia, os investigadores de “Portugaliae Monumenta Misericordiarum” confirmam a existência da irmandade em 1571, a partir de um alvará régio que ordenou a anexação do hospital do Santo Espírito à Santa Casa. A construção da igreja remonta a esse período, tendo sido patrocinada por Frutuoso Pires para proteção espiritual dos enfermos assistidos no hospital.

XVI

Segundo a brochura municipal “A Necrópole da Igreja da Misericórdia de Alvalade”, a Misericórdia era constituída pela capela, confrarias e hospital, no final do século XVI, apoiando os mais desfavorecidos, incluindo os presos. Ao longo de mais de três séculos, a Santa Casa prestou relevante apoio no concelho, através de rendimentos próprios, provenientes na sua maioria de foros de prédios urbanos e rústicos.

1861

Em junho de 1861 a Santa Casa de Alvalade não resistiu às mudanças sociopolíticas do século XIX e foi extinta pelo Governo Civil de Beja, sendo os seus bens incorporados na Casa Pia de Beja. Segundo o responsável pelo Gabinete de Património Cultural da UMP, Mariano Cabaço, “estes casos são quase todos fruto da reforma dos municípios. A terra perde a sede de concelho, por conseguinte, perde a Misericórdia”.

Fundo já apoiou 46 obras

Santa Casa de Lisboa Fundo Rainha Dona Leonor investiu mais de sete milhões de euros para apoiar 46 Misericórdias a viabilizar projetos variados

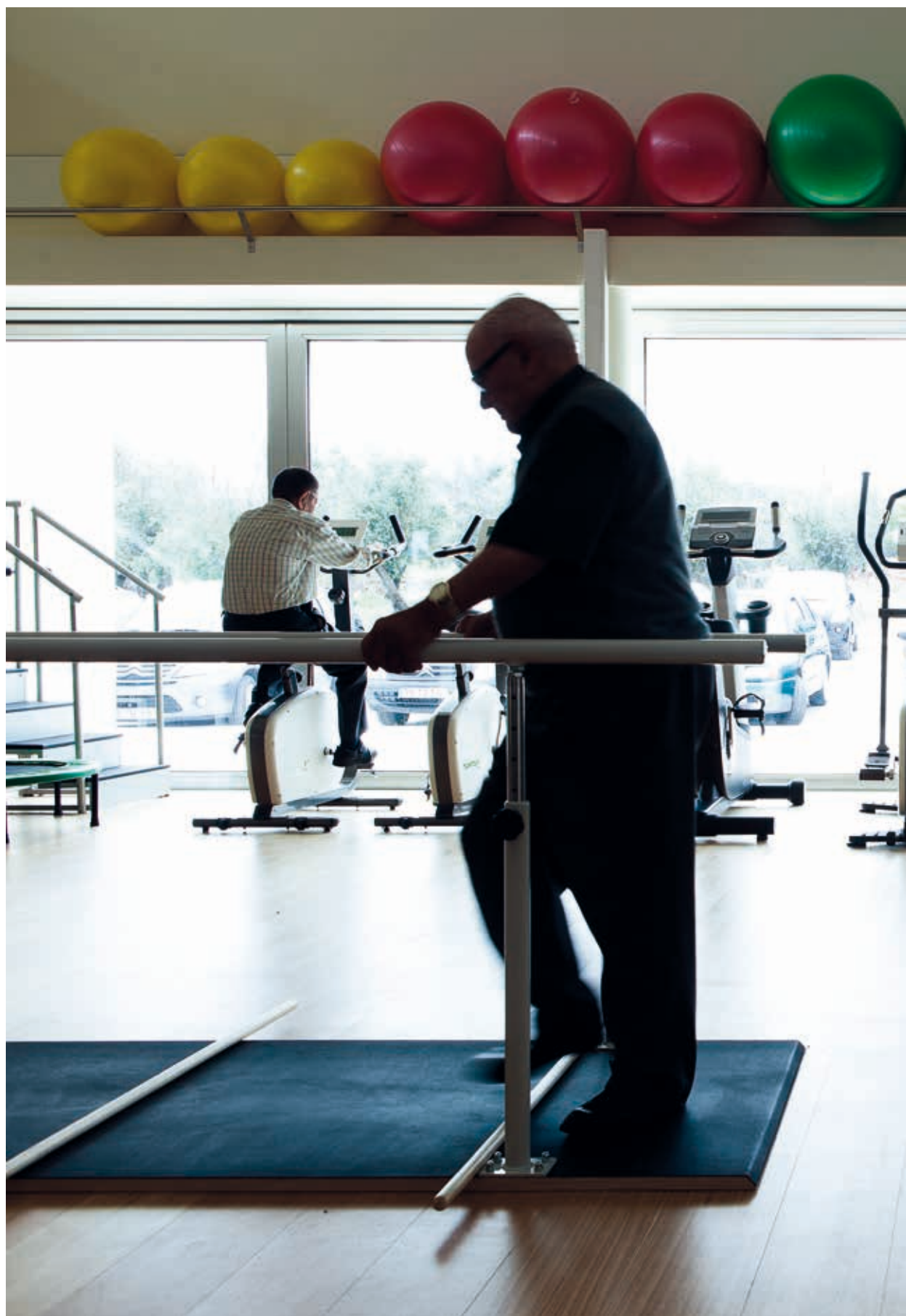
TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Um total de 46 obras aprovadas. Um montante que ultrapassa os sete milhões de euros. Este é o balanço do trabalho realizado no âmbito do Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL) desde a sua criação. Formalmente criado em março de 2015, o FRDL surge através de uma parceria entre Santa Casa de Lisboa e União das Misericórdias Portuguesas com objetivo de apoiar as Misericórdias na fase final de implementação dos seus projetos.

Segundo dados do Conselho de Gestão do Fundo, desde julho de 2015, data de arranque das candidaturas, já foram aprovadas 46 empreitadas: 17 já foram inauguradas, oito estão em fase de finalização, outras nove obras estão em curso, cinco em fase de concurso e há ainda sete contratos por assinar.

Segundo Inez Ponce Dentinho, representante da Santa Casa de Lisboa no Conselho de Gestão do FRDL, “o Fundo Rainha D. Leonor

Continue na página 36 ►





PARCERIA FUNDO PARA APOIAR PROJETOS

O Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL) surgiu no âmbito de uma parceria entre Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e visa dar apoio a projetos das Misericórdias que estejam na reta final e execução.



Fundo foi criado há quase dois anos

A cerimónia que marcou este arranque do Fundo Rainha Dona Leonor teve lugar no museu de São Roque em Lisboa no dia 26 de março de 2015. A iniciativa resulta do protocolo assinado entre Santa Casa de Lisboa e União das Misericórdias Portuguesas em maio de 2014. Através deste fundo, foram disponibilizados mais de sete milhões de euros para apoiar projetos em áreas como deficiência, saúde, terceira idade e combate à pobreza.

Pôr em comum recursos e vontades

No seu discurso de apresentação pública do Fundo Rainha Dona Leonor, em março de 2015, o provedor da Misericórdia de Lisboa afirmou que o fundo assenta numa lógica de cooperação e que trata afinal “de pôr em comum recursos, disponibilidades e vontades” e que “este é um entendimento que faz falta e que pode inspirar outras entidades e responsáveis, é preciso pensar na coesão nacional”.

Envelhecer bem é uma prioridade do Fundo

Envelhecimento ativo é uma das prioridades do Fundo Rainha Dona Leonor. Defendido pelo provedor da Santa Casa de Lisboa, Pedro Santana Lopes, e pelo presidente da UMP, Manuel de Lemos, o envelhecimento ativo é uma característica de diversos projetos apoiados no âmbito do FRDL que tem apoiado Misericórdias na promoção de melhores condições físicas e técnicas que potenciem mais bem-estar e mais autonomia por parte dos utentes seniores.

46

Segundo dados do Conselho de Gestão do Fundo Rainha Dona Leonor, desde julho de 2015, data de arranque das candidaturas, já foram apoiados 46 projetos de Misericórdias: 17 já foram inauguradas, oito estão em fase de finalização, outras nove obras estão em curso, cinco em fase de concurso e há ainda sete contratos por assinar. O valor deste apoio do Fundo Rainha Dona Leonor às Santas Casas ultrapassa os sete milhões de euros.

► Continuação da página 34

é maior do que o número de resultados que alcançou apenas em ano e meio de atividade. Representa uma revolução histórica em cinco séculos de Misericórdias. É como um encontro que tardou”.

Ainda de acordo com a responsável, esta iniciativa que decorreu de “uma ideia de Pedro Santana Lopes e de Manuel de Lemos” teve imediata recetividade nas Misericórdias de todo o País. “Revela um caminho que, sendo curto, só pode ser infinito. Regressa a uma espiritualidade comum e inaugura um rumo de coesão social e territorial que democratiza o acesso às obras pela necessidade, pelo mérito e por um sentido de serviço irmão, entre Misericórdias”, remata Inez Dentinho.

Com uma dotação inicial de cinco milhões de euros, provenientes de receitas do jogo social, nesta fase de contratos do FRDL as prioridades de apoio passaram por respostas sociais ligadas ao envelhecimento, à deficiência e ao combate à pobreza. Os projetos foram escolhidos de acordo com a sua sustentabilidade, quer na fase de obra (que não é financiada na totalidade pelo Fundo) quer na fase de funcionamento futuro. Cofinanciadas no montante máximo de noventa por cento dos respetivos custos elegíveis, as candidaturas tinham um valor máximo de 500 mil euros.

As candidaturas ao Fundo Rainha Dona Leonor foram tantas que no fim de julho deste ano, o Conselho de Gestão do FRDL teve de emitir um comunicado onde dava conta de que a admissão de novas candidaturas ao FRDL estava suspensa, entre 1 de Agosto e 31 de Dezembro de 2016. “Dado o elevado número de propostas, foram esgotados os fundos disponíveis para este ano”, mas as candidaturas submetidas até 31 de Julho de 2016 foram todas consideradas para avaliação.

Para o início do próximo ano são esperadas novidades. Muito brevemente será retomada a admissão de candidaturas, embora com novas regras.

Para o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), esta parceria com a Santa Casa de Lisboa representa a capacidade de ambas as entidades serem capazes de estabelecer um compromisso com vista a alcançar algo ainda maior e mais determinante: o serviço à população.

Em segundo lugar, lembrou Manuel de Lemos, importa destacar o compromisso com os parceiros. “Todos temos algo a dizer, algo a fazer, algo em que somos bons, algo que pode fazer a diferença. Em conjunto, é possível encontrar soluções adequadas para os problemas de todos. Esse segundo compromisso é sobretudo um compromisso com o diálogo”.

Além disso, o presidente da UMP referiu que a saúde financeira das Misericórdias é também um aspeto determinante. “Boa gestão e sustentabilidade são pilares essenciais para que possamos continuar a fazer aquilo que é a nossa missão que é cuidar do outro”. Por isso, concluiu, fundos como este são iniciativas louváveis que apoiam as Misericórdias a dar continuidade ao serviço que prestam às comunidades. 📌

46 projetos já foram apoiados pelo Fundo

Açores Madalena do Pico Lar de portadores de deficiência e espaço exterior intergeracional 149.406,64 euros Obra inaugurada	Lousã Ampliação do lar de idosos 212.895,72 euros Em obra Vila de Pereira Construção de cozinha e lavandaria da UCCI e espaço intergeracional 96.167,86 euros Obra em finalização Penacova Ampliação do edifício lar de idosos e centro de dia 257.744,99 euros Em obra Pampilhosa da Serra Requalificação de espaço da cozinha e centro inter gerações 169.310,23 euros Obra em finalização Góis Requalificação de lar 12.740,38 euros Obra inaugurada Vila Cova de Alva Ampliação do centro de dia 135.908,43 euros Em concurso	Leiria Aljubarrota Construção de Lar de Idosos São Nuno de Santa Maria 158.477,26 euros Obra inaugurada Vimeiro Reabilitação para lar e centro de dia 248.874,47 euros Obra concluída	Constância Requalificação e equipamento do espaço exterior do Lar S. João 25.185,92 euros Obra inaugurada Torres Novas Obras de reabilitação em lar de infância e juventude 127.710,77 euros Obra inaugurada
Aveiro Águeda Ampliação de lar de idosos 225.356,87 euros Contrato por assinar	Beja Ourique Requalificação de creche e jardim-de-infância 180.378,68 euros Em obra	Portalegre Cabeço de Vide Construção de lar de idosos 116.012,95 euros Obra inaugurada Ponte de Sôr Construção de lar de idosos 188.838,01 euros Obra inaugurada Campo Maior Centro de dia e centro de Alzheimer e espaço exterior intergeracional 129.768,22 euros Obra em finalização Portalegre Equipamento para tanque de hidroterapia e fisioterapia 28.685,39 euros Obra inaugurada Crato Ampliação Lar e Centro de Dia Nossa Senhora da Conceição 207.568,96 euros Em obra Gáfete Ampliação de lar de idosos 120.000,00 euros Obra em finalização Montargil Reabilitação de lar de idosos 86.131,65 euros Contrato por assinar	Setúbal Barreiro Sistema de segurança contra incêndios 174.621,86 euros Obra inaugurada Viana do castelo Viana do Castelo Requalificação e ampliação de lar de idosos 100.325,06 euros Em concurso Arcos de Valdevez Lar e CAO para portadores de deficiência 209.396,90 euros Obra inaugurada
Braga Celorico de Basto Reabilitação do jardim-de-infância 192.159,78 euros Obra em finalização Riba d'Ave Requalificação de creche e jardim-de-infância 172.115,06 euros Obra em finalização Póvoa de Lanhoso Requalificação da creche e jardim-de-infância 196.216,37 euros Obra em finalização	Castelo Branco Covilhã Piscina, ginásio e centro de fisioterapia 154.763,44 euros Contrato por assinar	Faro Faro Construção de lar de idosos 300.000,00 euros Em obra Alcantarilha Ampliação de lar de idosos 300.000,00 euros Em concurso Castro Marim Ampliação do centro de fisioterapia 19.390,31 euros Contrato por assinar	Vila Real Boticas Construção do lar de grandes dependentes 265.323,48 euros Obra inaugurada Sabrosa Requalificação de lar de idosos, banho assistido 42.729,85 euros Obra inaugurada Ribeira de Pena Finalização da unidade de cuidados continuados 143.549,10 euros Contrato por assinar
Évora Borba Equipamento para ginásio, fisioterapia e tanque de aquaterapia 95.924,70 euros Obra inaugurada Alandroal Reabilitação e ampliação de lar de idosos e espaço exterior intergeracional 162.340,81 euros Em obra Reguengos de Monsaraz Requalificação de residência para deficientes 41.663,44 euros Obra inaugurada	Guarda Vila Nova de Foz Côa Reabilitação de creche e jardim-de-infância 82.549,75 euros Em obra Seia Remodelação e ampliação de lar de idosos 213.186,39 euros Em obra	Porto Santo Tirso Requalificação do Lar de S. José 166.955,25 euros Em obra	Viseu São Pedro do Sul Reabilitação de centro para doentes mentais 225.339,61 euros Em concurso Penalva do Castelo Estrutura residencial para utentes com demência 300.000,00 euros Contrato por assinar Lamego Reabilitação de lar de idosos 300.000,00 euros Contrato por assinar
Coimbra Penela Ampliação de lar de idosos 300.000,00 euros Obra inaugurada	Lisboa Merceana Requalificação de Convento para atividades sociais e intergeracionais 300.000,00 euros Em concurso	Santarém Pernes Estrutura residencial para utentes com demência 91.260,03 euros Obra inaugurada Almeirim Requalificação do antigo hospital para creche e jardim-de-infância 221.083,83 euros Obra inaugurada	

Revista **CIDADE SOLIDÁRIA** *nas bancas*



NESTE NÚMERO:

SAÚDE NUM MUNDO DESIGUAL

POR SIR MICHAEL MARMOT

DETERMINANTES SOCIAIS ENTRE OS REFUGIADOS

POR RUI MARQUES E MÁRIO RUI ANDRÉ

SNOEZELLEN: ESTIMULAÇÃO SENSORIAL DE IDOSOS,

POR CRISTINA VAZ DE ALMEIDA, RITA MENDES E ANA GONÇALVES

JOGOS DE MATEMÁTICA NO SÉC. XVIII,

POR JORGE NUNO SILVA

Disponível nas principais bancas; por encomenda e por assinatura.

A revista Cidade Solidária é uma publicação de natureza técnica que se dedica especialmente às temáticas de intervenção da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, tais como ação social, saúde, história, cultura, solidariedade, economia social, entre outras.

CENTRO EDITORIAL | DIREÇÃO DA CULTURA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

Assinatura anual (2 números): Portugal €6; Europa €9,96; Resto do mundo €10,92

Regime especial: €8,16 Macau, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor

.....

PARA MAIS INFORMAÇÕES: centro.editorial@scml.pt | 213 243 934 | www.scml.pt

**SANTA
CASA**
Misericórdia de Lisboa

VITO - O parceiro ideal para as Santas Casas

Na Carclasse por 353,68€/mês*



A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2015, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300 / rui.filipe@carclasse.pt

*		Produto	Duração	Entrada	Valor
PVP	TAEG	Financeiro:	do Contrato:	inicial mínima:	Residual:
23.125,50€	5,25%	Leasing	48 Meses	5.781,38€ (25%)	7.614,18€

Financiamento em leasing da Mercedes-Benz. Financiamento para Mercedes-Benz VITO Furgão 109CDI/32 Standard. Não inclui despesas de dossier e portas. Consulte condições.

Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt Informações: 707 200 411



Mercedes-Benz

EM FOCO

Vozes que espalham alegria em Estômbar



Estômbar Fomos encontrar o grupo coral da Misericórdia de Estômbar no concerto de Natal que a instituição promoveu no dia 17 de Dezembro na igreja da instituição. Templo cheio para ver e ouvir, primeiro, o grupo coral Adágio e depois o grupo coral Vozes da Misericórdia de Estômbar que entoaram, harmoniosamente, cânticos dedicados ao Menino, recebendo calorosos aplausos no final de cada tema. Formado por 15 pessoas, 12 vozes femininas, duas vozes masculinas e o jovem que dá som às letras e melodias compostas, em grande parte por Maria Lucinda Cabrita, o grupo surgiu de uma “pequenina brincadeira” como nos conta a regente e vogal da mesa administrativa da Misericórdia de Estômbar. A ideia, conta ao VM, era

fazer um grupo com os utentes do lar. Ainda foram feitos alguns ensaios, mas a falta de autonomia e as suas grandes limitações fizeram-na desistir. A ela e a Mavíldia Carneiro, outra perseverante nestas andanças. Logo a seguir foram desafiadas pelas funcionárias da instituição a continuar. “Vê-se que as pessoas gostam, cantam, batem palmas e pedem mais”, diz-nos Maria Lucinda. “O coro é por excelência o embaixador da Misericórdia de Estômbar” refere Vítor Santos, provedor. Além das múltiplas solicitações que recebem para atuar, o coro colabora também na missa mensal que se realiza na igreja da Misericórdia. Com um vasto repertório musical, Maria Lucinda não sabe já quantas músicas têm compiladas. Certo é que todas elas ali estão, na sua

memória. É da sua enorme criatividade que saem muitas das letras e melodias que entoam em cada ensaio. No início cantavam à capela, hoje o grupo é acompanhado por Nuno Jesus. “É o nosso menino”, refere entusiasticamente Maria Lucinda. O jovem de 23 anos, que gosta de tocar piano, veio, a partir de 2014, dar outra sonoridade ao grupo coral. Nuno Jesus tem muitas limitações visuais, mas uma grande habilidade musical. Em tom de brincadeira responde-nos, quando lhe perguntamos como é que ele recebe as melodias inventadas por Maria Lucinda: Bom, quando é altura do Natal ela faz uma música ou outra, noutras alturas eu trago as músicas para ver se elas arrebitam as ideias”. Músicas há para todos os gostos. Desde o fado

Equipa Pensado para os idosos, o grupo coral da Misericórdia de Estômbar acabou por ser formado, na maioria, por colaboradoras da instituição

à música tradicional portuguesa. E sempre trajados a rigor. No Inverno calça preta, camisa branca e lenço azul com o emblema, no Verão calça branca, t-shirt amarela com o emblema. Para muitos dos membros, é também uma forma de se distraírem, dado que a maioria já está na terceira idade. Bem conhecido de todos, José Bentes Camarinha, antigo provedor, está no grupo coral desde o início da sua formação. Maria Graça Aderneira é a mais velha e prontamente aceitou o convite para fazer parte do grupo: “faz-me bem. Venho de lá mais satisfeita”. E satisfeitos ficaram todos aqueles que ouviram o grupo coral Vozes da Misericórdia de Estômbar, em mais um concerto de Natal. ♡♡

TEXTO **NÉLIA SOUSA**



15

ELEMENTOS

O coro da Misericórdia de Estômbar é formado por 15 pessoas, 12 vozes femininas, duas vozes masculinas e o jovem que dá som às letras e melodias compostas.

“Quando começámos éramos sete elementos. Cantámos pela primeira vez em Outubro de 2013 para o bispo do Algarve que nos veio visitar

Maria Lucinda Cabrita
Regente e vogal da Misericórdia de Estômbar

80

ANOS

Com idades compreendidas entre os 50 e os 80 anos os elementos do coro fazem parte da irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Estômbar.



ANOS

O grupo coral da Misericórdia de Estômbar foi constituído em 2013. A primeira apresentação decorreu durante uma visita do bispo do Algarve à instituição.

ESTANTE

Homenagear
'Rainha da
Bondade'

Rainha Leonor

Vanda Marques
e Isabel Carvalho
Misericórdia de Aljubarrota
2016

O livro infantil, editado pela Misericórdia de Aljubarrota no 500º aniversário, conta a história de vida e obra de D. Leonor de Lencastre (1458-1525), rainha de Portugal entre 1481 e 1495.

O objetivo desta edição, segundo o prefácio do provedor José Carvalho, é homenagear a "Rainha Perfeitíssima Dona Leonor, ao longo dos sessenta e sete anos de vida transformados em serviço aos pobres, aos mais necessitados, às artes e aos assuntos de Estado". Através das palavras e ilustrações de Vanda Marques e Isabel Carvalho, respetivamente, a Santa Casa apresenta aos jovens leitores os valores humanistas defendidos pela rainha

consorte que ocupou o trono português ao lado de D. João II.

Com prefácio do historiador Rui Rasquilho, a obra enfatiza o percurso da rainha consorte desde a infância no palácio ducal de Beja às obras de assistência aos pobres e doentes que marcaram os últimos anos de vida da soberana. Entre outras obras sociais, D. Leonor de Lencastre foi responsável pela fundação da Misericórdia de Lisboa, em 1498, pelo Convento da Madre de Deus, pela construção das capelas do Mosteiro da Batalha, do hospital termal das Caldas da Rainha, do Convento da Anunciada, de Santo Agostinho, etc.

Pelo seu exemplo de vida, pela prática da misericórdia e demais virtudes cristãs, "Leonor perdura na nossa História como a Rainha da bondade, da caridade, do altruísmo" e alcança, para alguns historiadores, o epíteto de "Princesa Perfeitíssima".

Editada por ocasião dos 500 anos da Santa Casa da Misericórdia de Aljubarrota, a obra versa ainda sobre a história da instituição fundada em 1516, durante o reinado de D. Manuel I, e sobre a missão de uma "instituição de referência, sólida, eficaz". **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO
DE FREITAS**

Ser Idoso
- Sorriso sem Idade

Misericórdia de Penalva
do Castelo, 2016

Esta obra retrata o modo como os utentes de serviço de apoio domiciliário, lar de idosos e centro de dia encaram a institucionalização e a velhice. A saudade de tempos passados e a gratidão pelo carinho recebido na instituição são o denominador comum dos testemunhos recolhidos para este livro.

Atividades para
Inclusão Digital de
Adultos

Instituto de Educação,
Universidade de Lisboa,
2016

Este livro integra propostas de atividades que visam promover a literacia e inclusão digitais junto de adultos com menos oportunidades de acesso à tecnologia. Destina-se formadores, animadores e técnicos de educação que lidam com públicos mais vulneráveis à infoexclusão.



ESTREMOZ
EDITORIA

SEJA UMA
ESCOLA SOLIDÁRIA

Agende a hora do conto solidário da Borboleta já para o próximo ano lectivo.

JORGE BARROSO
A Borboleta que bebia o vento
Ilustrações: Francisco Cunha

VAMOS AGENDAR?

PARTE DAS RECEITAS REVERTEM PARA
A APELA - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA.

Para mais informações contacte: +351 912 282 497
estremozeditora@gmail.com | www.estremozeditora.com



Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.

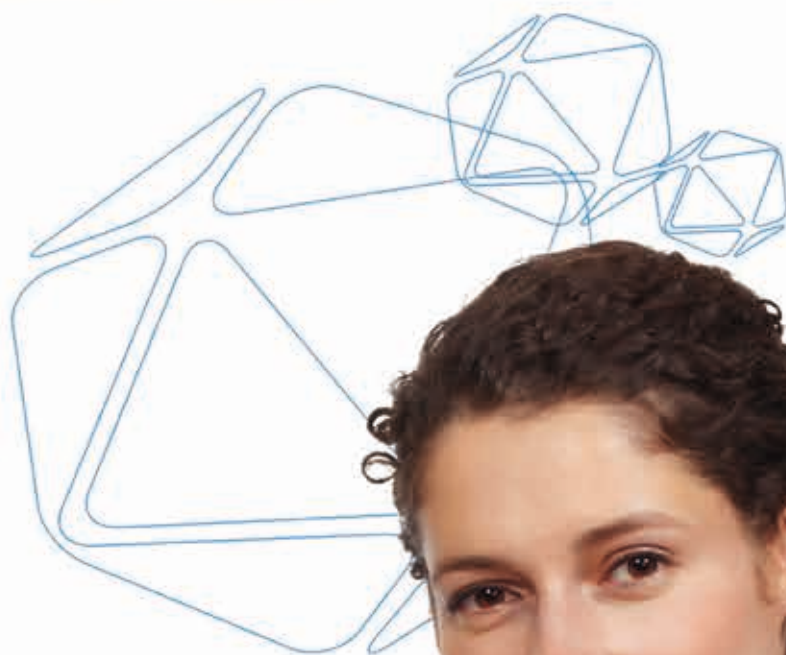


Número de apoio ao cliente: **962831913**

(2°F a 6°F das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)



ANÁLISES CLÍNICAS



www.bmac.pt

808 100 022

- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitado

> Acordos e Convenções

SNS (Serviço Nacional de Saúde)	PORTUGAL TELECOM
ADSE	CRUZ VERMELHA
MÉDIS	PORTUGUESA
MULTICARE	PSP
ADVANCECARE	ADMG (GNR)
CGD	IASFA (ADM, ADME, ADMFA)
SAMS	APDL
SAM SIBS	ALLIANZ
SAMS QUADROS	SAÚDE PRIME
MONTEPIO GERAL	OUTROS SUBSISTEMAS

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.

RECEITA NAS MISERICÓRDIAS

Bacalhau com broa e espinafres de Alenquer

Ingredientes

- 1 kg de migas de bacalhau;
- 3 cebolas cortadas finas;
- 3 dentes de alho;
- 1 kg de batata frita aos cubos;
- 1 molho de espinafres;
- 1 broa de milho;
- 1 pacote de queijo ralado (parmesão);
- Sal e pimenta q.b.
- Molho bechamel q.b.



Modo de preparação

Desfaz-se a broa e reserva-se. Frita-se a batata e reserva-se. Escalda-se os espinafres e reserva-se. Faz -se cebolada, coloca-se o bacalhau e deixa-se refogar de seguida deita-se os espinafres. Retifica-se os temperos. Depois polvilha-se o tabuleiro com a broa, de seguida uma camada de bacalhau com os espinafres, uma camada de batata frita, o molho bechamel, o queijo ralado e por fim outra camada de broa, leva-se ao forno a gratinar (a 120 graus durante aproximadamente 15 minutos).

Preço



Dificuldade



A SAÚDE É A NOSSA ESPECIALIDADE.

A **Medical^m** é uma empresa orientada para a Prestação de Cuidados de Saúde, Recrutamento & Seleção e Cedência Temporária de profissionais nas áreas Médica, Enfermagem, Diagnóstico e Terapêutica, Assistência Técnica / Operacional entre outras similares cujo enquadramento esteja vocacionado para a área da Saúde.

A acuidade e profundo conhecimento do Sistema Nacional de Saúde, faz da **Medical^m** um parceiro apto a desenvolver uma gestão de excelência fundamentada na qualidade, ética, confiança e transparência, potenciando assim elevados índices de satisfação de clientes e colaboradores através de uma resposta às reais necessidades apresentadas.

SOLUÇÕES RH

- Substituições (Férias, Baixas, etc.);
- Escalas de Serviço;
- Cedência de prestadores de serviços;
- Elaboração de bolsa de profissionais;
- Gestão e manutenção contratual
- Saúde nas Empresas
- Recrutamento Internacional

PRINCIPAIS PERFIS

- Médicos, Enfermeiros, Técnicos de Diagnóstico e Auxiliares.

Contacte-nos:

Lisboa: 210 342 592 | Porto: 220 322 632 | geral@medical.pt



medical^m
www.medical.pt

‘Precisamos aumentar as nossas respostas’

Misericórdia de Fornos de Algodres quer aumentar o trabalho que realiza junto da comunidade através de um serviço de apoio domiciliário

TEXTO **TERESA GONÇALVES**

Fornos de Algodres “Por uma Irmandade aberta” é o lema que continua a nortear o trabalho desenvolvido pela Santa Casa da Misericórdia de Fornos de Algodres, que tomou posse há cerca de dois anos. O provedor Luís Fonseca fez questão de relembrar que foi necessário dar prioridade a uma nova abertura da Santa Casa à comunidade, uma relação que parecia adormecida. Os resultados estão à vista: aumentou a taxa de ocupação das respostas sociais e também o número de irmãos. Para o efeito têm sido decisivas as atividades no âmbito do 350º aniversário.

Ao longo do ano foram várias as ações: a visita do ministro da Solidariedade, lançamento de publicações, selos alusivos ao aniversário, entre outros. Para encerrar com ‘chave de ouro’, a visita do presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). “A vinda do presidente da UMP é para nós o reconhecimento do trabalho que temos feito”, destaca Luís Fonseca.

Questionado pelo VM, o provedor falou dos projetos que considera urgentes. “Precisamos aumentar as nossas respostas” e para isso, “vamos avançar e apresentar o nosso projeto ao Portugal 2020”.

Atualmente são apenas duas as respostas: a unidade de cuidados continuados e a estrutura residencial para pessoas idosas. Agora, a Irmandade tem como ambição criar o serviço



Interior Através de diversas iniciativas, Misericórdia de Fornos de Algodres tem conseguido aproximar-se da comunidade

de apoio domiciliário e avançar com um centro de reabilitação.



O provedor explica que são projetos ambiciosos mas necessários para a população e para a própria sustentabilidade da Santa Casa. “Nós temos os técnicos e queremos rentabilizar também esses técnicos. É no fundo complementar as duas respostas que já temos”.

O presidente da UMP ouviu e relativamente aos apoios comunitários, teceu algumas críticas. “Há muito pouco dinheiro para a área social” e a UMP, constatando que no quadro comunitário

não há dinheiro suficiente para a área social, está a encetar esforços para aceder a quadros europeus de financiamento. Manuel de Lemos garantiu que o trabalho da União está no terreno. Há encontros marcados. Não havendo garantias, o trabalho continua no campo das hipóteses.

Na passagem do presidente da UMP pela Misericórdia de Fornos de Algodres foi feita uma visita guiada às instalações, para além de ter sido descerrada uma placa com o nome de Manuel de Lemos, agora intitulada a sala de refeições da unidade de cuidados continua-

dos. Também no mesmo espaço ficou visível o documento régio que confirma o nascimento da Misericórdia de Fornos de Algodres. O que está exposto é uma cópia do original de 1666 emprestado pela Torre do Tombo.

Registrar ainda a troca de presentes. A UMP ofereceu à Irmandade de Fornos de Algodres uma Nossa Senhora da Misericórdia feita em barro pela Irmãs Flores de Estremoz, com uma curiosidade: a réplica foi feita através da imagem original que existe na Misericórdia da Guarda.  

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Carlos Pinto
Nélia Sousa
Patrícia Leitão
Paula Brito
Pedro Ferreira e Silva
Teresa Gonçalves
Vitalino José dos Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
- Rua de Santa Margarida, 4 A
4710-306 Braga
TEL.: 253 609 460

VER ESTATUTO EDITORIAL:
<http://ump.pt/a-uniao/comunicacao-e-imagem/publicacoes/estatuto-editorial>

TICTAC
ASSESSORIA EMPRESARIAL



Desde 1993

APOIO IPSS - ECONOMIA SOCIAL

Contabilidade | Faturação | Salários
Consultoria | Fiscalidade | IVA-IRS-IRC

Tel. +351 229 382 710 | Email: tictac@mail.telepac.pt www.tictac-assessoria.pt